



**PROJETO POLÍTICA PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

BLUMENAU, Março de 2019

*Cabe-nos como educadores formar jornalistas capazes de informar
corretamente e como acadêmicos investigar as entranhas do sistema midiático*

José Marques de Melo

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	11
3 CURRÍCULO	15
3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
3.1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	20
3.1.1.1 Contextualização do Curso.....	20
3.1.1.2 Demanda e/ou Justificativa.....	22
3.1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	31
3.1.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	31
3.1.2.3 Atividades Extras Curriculares	39
3.1.2.4 Temas Transversais	42
3.1.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	44
3.1.4 PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	45
3.1.5.1 Formação Discente	49
3.1.5.2 Apoio ao Discente	50
3.1.6 CORPO DOCENTE	51
3.1.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	52
3.1.6.2 Formação Continuada Docente	52
3.1.7 AVALIAÇÃO	53
3.1.7.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	53
3.1.7.2 Avaliação da Aprendizagem.....	54
3.1.7.3 Avaliação do PPC.....	56
3.1.8 ESTRUTURA CURRICULAR.....	57
3.1.8.1 Matriz Curricular Proposta	57
3.1.8.3 Estágio	59
3.1.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
3.1.8.5 Pré-Requisitos.....	60
3.1.8.6 Prática Desportiva	61
3.1.8.7 Regime Semipresencial (EAD)	61
3.1.8.8 Regime concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial	63
3.1.8.9 Atividades Complementares.....	64
3.1.8.10 Flexibilização / Optativas	65
3.1.8.11 Provas de Suficiência – Proficiência	65
3.1.8.14 Departamentalização	66
3.1.8.15 Saídas a Campo	71

3.1.8.16 Detalhamento das disciplinas	71
3.1.9 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	95
3.1.9.1 Subordinação	95
3.1.9.2 Duração e integralização do curso.....	95
3.1.9.3 Processo Seletivo e Número de Vagas	96
3.1.9.4 Turno	97
3.1.9.5 Matrículas	97
3.2 INFRAESTRUTURA.....	97
3.2.1 GABINETES DE TRABALHO.....	97
3.2.2 ESPAÇOS PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	98
3.2.3 SALA DE PROFESSORES	98
3.2.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	99
3.2.6 LABORATÓRIOS	99
3.2.6 LABORATÓRIOS	99
3.2.6.1 Laboratórios Didáticos Especializados.....	99
3.2.7 CONDIÇÕES DE ACESSO/ MOBILIDADE	116
3.2.8 SERVIDORES	117
3.2.9 BIBLIOGRAFIA PARA O CURSO	117
3.2.9.1 BIBLIOGRAFIAS.....	117
3.2.9.2 Bibliografia Básica e Complementar.....	117
3.2.9.3 Periódicos Especializados.....	138
3.2.10 MATERIAIS	140
4 INVESTIMENTOS NA INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CURSO	140
4.1 VALOR DA MENSALIDADE.....	141
5 REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO PPC.....	141
6 ANEXOS	143

1 INTRODUÇÃO

O histórico da criação do Bacharelado em Jornalismo na Universidade Regional de Blumenau começa em 1990, quando dirigentes da Instituição lançaram a ideia de oferecer formação superior em Comunicação Social no interior do estado. Na época havia somente um curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Há 23 anos esta oportunidade foi abraçada por publicitários do Médio Vale do Itajaí, que impulsionaram o primeiro curso de Publicidade e Propaganda de Santa Catarina, sob autorização do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB, em 27 de novembro de 1990. Desde então a FURB tornou-se referência estadual no ensino de Publicidade e Propaganda e agora, em 2013, com a conclusão do presente projeto para o curso de Jornalismo, no mês de junho, em que se comemoram os 205 anos da imprensa no Brasil, propõe-se a complementar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária na região com a oferta do curso mais tradicional na área da Comunicação. O presente projeto vem reforçar a presença da FURB na formação superior de áreas estratégicas para a sociedade contemporânea, que requer profissões que lidam diretamente com a cultura midiaticizada, com dimensões cada vez mais complexas, exigindo pesquisa, extensão e ensino de alto nível.

Em 1997 formalizou-se uma segunda oportunidade na FURB para abertura do curso de Jornalismo, quando o então reitor, Mércio Jacobsen, nomeou, pela portaria nº 14/97, de 13 de fevereiro de 1997, os membros da comissão especial de estudos de viabilidade para implantação da Habilitação Jornalismo no Curso de Comunicação Social. Entretanto, os trabalhos foram interrompidos na fase de compilação da legislação. A terceira iniciativa deu-se em 8 de junho

de 1998, pela portaria nº 259/98 que, revogando aquela emitida em fevereiro de 1997 designou outra comissão para elaboração de um projeto do curso de Jornalismo, constituída por José Narciso Pimenta, Fernando Arteche, Irene Huscher, Maria Luci Bittencourt e Viviane Moreira.

Em 02 de março de 2000, premida pela insistente solicitação de informações de diversos setores da FURB e de profissionais de veículos de comunicação de Blumenau e região, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em ofício de nº 27/2000, encaminhou à reitoria uma consulta sobre a política de expansão dos cursos da universidade. A questão chegou ao CONSUNI que, conforme parecer nº 002/2000, aprovado em 9 de março de 2000, define a implantação para 2001 da habilitação em Jornalismo, numa quarta tentativa na instituição.

O citado parecer agilizou os estudos de viabilidade e desse modo elaborou-se o projeto que vinha sendo discutido desde 1999. Desse modo foi exarado parecer favorável do CONSUNI em outubro de 2001 para implantação do curso no primeiro semestre de 2003, pela relatora Vilma Margarete Simão, que condicionou a viabilidade à realização de pesquisas junto a outros cursos, informações sobre a profissão, bem como dados sobre espaço na instituição e exigiu o aumento de créditos financeiros. Em virtude de tal parecer, o projeto ficou paralisado por mais um ano, mas foi a primeira vez que avançou para além das intenções expressas em portarias.

No ano seguinte, 2002, recuperou-se o trabalho anterior, numa quinta iniciativa que envolveu uma nova comissão. A instituição solicitou novo processo e assim foram refeitos os estudos de viabilidade e todas as exigências formais, num trabalho que resultou em projeto finalmente apreciado pelo CEPE, em 10 de dezembro de 2002, que então aprovou a viabilidade e autorização do curso de Jornalismo na FURB, conforme parecer de nº 316/2002.

O curso passou a constar no material de divulgação do vestibular de 2003, mas em 19 de dezembro de 2002 o então Conselho de Administração apreciou processo 027/2002, de reestudo da viabilidade e autorização do curso, votando ao final pela suspensão da oferta. Conforme o relator, professor Erich Ralf Debbers, todos os esforços deveriam ser feitos “para

que esse assunto possa ser reavaliado no segundo semestre de 2003 e sua implantação ser programada para o primeiro semestre de 2004”. Desde então não houve mais iniciativas na instituição em relação ao Jornalismo, reeditado agora, pela sexta vez.

Esse resgate histórico é fundamental para contextualizar um assunto que demanda questionamento recorrente na comunidade blumenauense, em virtude da ausência da FURB na formação em Jornalismo, essa área estratégica para o desenvolvimento regional e sobre a qual há um contexto local com demandas que necessitam do ensino, da pesquisa e da extensão para que a partir de Blumenau também se ofereçam contribuições acadêmicas para que a imprensa local possa estar sintonizada com as demandas sócio-econômico-culturais e ambientais da região, contribuindo com as interpretações de mundo a partir das narrativas do cotidiano local. Os espaços acadêmicos são preciosos para reflexão sobre a profissionalização, as inovações e a interação entre estruturas sociais e de mercado, a começar pela própria Instituição, que é detentora de concessão de canal de rádio e televisão educativa e universitária da região do Médio Vale do Itajaí.

Nesse sentido, formalizou-se o trabalho da Comissão Especial instituída pelo reitor João Natel Pollonio Machado, em 2013, ratificado pelo Departamento de Comunicação e pelo Colegiado do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, com o objetivo de dar continuidade à missão da FURB de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região, integrando ensino, pesquisa e extensão com os mesmos conceitos que sempre fizeram parte da história desta instituição: ousadia, experiência e renovação. A comissão foi coordenada pela jornalista e professora Doutora Roseméri Laurindo, do Departamento de Comunicação da Furb e pelos membros: Karla Lucia Bento (na assessoria pedagógica pela Pró-reitoria de Ensino), Leonir Martins Pereira (na assessoria técnica pela Pró-reitoria de Ensino), Anamaria Teles (jornalista e professora do Departamento de Comunicação, em substituição à professora Cynthia Boos, que pediu licença das atividades na instituição), Márcia Luci da Costa

(servidora representando a Coordenação de Comunicação e Marketing), Schayla Kurtz Jurk (jornalista da Furb TV) e os jornalistas da comunidade externa: Evandro de Assis, Mariana Paula da Silva, Fabrício Wolff, Maurílio de Carvalho, Alexandre Gonçalves e Lourdes Sedlacek. Juntaram-se voluntariamente aos trabalhos da comissão o servidor técnico-administrativo Everton Darolt e o professor substituto do Departamento de Comunicação, Sandro Galarça. Demais professores do Departamento de Comunicação e servidores do CCHC apresentaram contribuições pontuais, de modo que o presente projeto é fruto de uma produção coletiva, amadurecida nas instâncias pertinentes à implantação do curso de Jornalismo.

Da primeira iniciativa, em 1990, até o presente, o estado passou da oferta de um curso em Jornalismo, o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para 12 que vigoram no ano de 2013. São ofertas de instituições particulares, outras ligadas ao sistema ACADE e a única oferta pública localizada na UFSC, em Florianópolis, exclusivamente com o bacharelado em Jornalismo, desde 1979. Deste modo, ao abrir o Curso de Jornalismo, a FURB será a primeira instituição pública catarinense a oferecer os dois cursos mais tradicionais da área da Comunicação – Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Do ponto de vista histórico, vale à pena registrar também que os entraves para implantação de um curso de Jornalismo não são óbices apenas blumenauenses: o surgimento do primeiro curso catarinense de Jornalismo, na UFSC, também teve forte resistência pelo Regime Militar brasileiro até que se conseguiu implantá-lo em 1978, conforme conta Pereira (2012).

Nas mais de duas décadas desde a primeira das cinco tentativas de implantação do curso de Jornalismo na Instituição, a FURB criou mais de 20 cursos novos. Em 2013 o projeto é retomado na Universidade Regional de Blumenau num momento de mudanças desafiadoras para o campo jornalístico - arena profissional de intensas transformações nas últimas décadas - com a decisão da gestão superior de saldar uma dívida com a comunidade.

O início do século XXI é caracterizado pela crescente socialização da informação, em

que a comunicação desempenha papel fundamental na mediação dos conflitos sociais e, portanto, na própria definição da sociedade.

Os futuros profissionais da área necessitam de uma formação adequada à nova realidade mundial, formação essa que pode e deve ser suprida pela universidade, considerando as novas tecnologias da informação, as novas possibilidades profissionais, os novos significados da comunicação na “aldeia global”, mas que cuide de manter a essência do jornalismo no que diz respeito à liberdade de expressão e de opinião, à democratização do acesso à informação e ao zelo por informações precisas e de interesse social.

Na formação dos jornalistas de hoje, cabe à universidade oferecer os instrumentos necessários para que os profissionais dominem o novo; fornecer princípios que norteiem um comportamento ético no exercício da função e proporcionar embasamento técnico e teórico para o melhor resultado social do jornalismo.

Para dar conta dos desafios que se apresentam para que a Universidade Regional de Blumenau ingresse, mesmo que tardiamente, na formação desta área que possui contornos consolidados nacionalmente, a Comissão Especial constituída para tal finalidade trabalhou com os seguintes parâmetros:

- Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo difundidas desde 2009, homologadas pelo Ministério da Educação em 2013;
- Modelo curricular da UNESCO, publicado em 2010 para os cursos de Jornalismo, com a participação de diversos países, inclusive o Brasil;
- Projeto de viabilidade e autorização do curso de Jornalismo aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB, 2001;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e respectivas normatizações, como Projeto Político Pedagógico (PPP) para cursos de Graduação da FURB;
- Legislação que normatiza a abertura de cursos de graduação – Lei de Diretrizes e Bases

da Educação e normas do Conselho Estadual de Educação.

Vale ressaltar outro importante documento que balizou os trabalhos: o relatório da pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro – características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico (MICK; LIMA, 2013). É o primeiro retrato nacional feito sobre esta profissão. Apresentações formais e debates sobre a pesquisa foram acompanhadas pela coordenadora da Comissão para implantação do curso de Jornalismo na FURB, Profa. Dra. Roseméri Laurindo.

Destaca-se ainda um conjunto de saberes nacionais reconhecidos internacionalmente, a corroborar consideração da comissão nacional de especialistas em jornalismo constituída pelo Conselho Nacional de Educação:

“(…) o Brasil acumula, há pelo menos seis décadas, experiência na formação universitária de jornalistas, tendo construído uma matriz pedagógica que lhe confere singularidade em nível mundial. Tanto assim que a revista *Journalism: Theory, Practice and Criticism*, publicada simultaneamente em Washington, Londres, Nova Déli e Cingapura, dedica o vol. 10-1, de 2009, ao caso brasileiro. Mantendo o padrão europeu (estudo teórico) com o modelo americano (aprendizagem pragmática), logramos consolidar uma via crítico-experimental de ensino-pesquisa.” (RELATÓRIO, 2009, p. 8)

O mercado na área da comunicação vem se ampliando de forma complexa e os meios e técnicas de comunicação estão sujeitos a aceleradas mudanças, sendo necessário, portanto, que a universidade acompanhe essa transformação alinhada com entidades nacionais. Universidades como a FURB assumem o compromisso de ensinar, pesquisar e dialogar com a comunidade a respeito de áreas indissociáveis ao convívio social, como é o jornalismo, inserido em desafios da internacionalização e institucionalização a partir de inovações complexas da sociedade tecnomidiatizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O novo curso de Jornalismo nasce num momento histórico para área, em âmbito nacional. Há mais de dez anos eram aguardadas novas diretrizes, as quais foram aprovadas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação em 20 de fevereiro de 2013, conforme parecer 39/2013/CNE/CES e homologadas pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em 12 de setembro de 2013. A resolução respeita as diretrizes que foram construídas com base nos anseios de entidades acadêmicas e profissionais, vinculadas ao ensino e ao exercício do jornalismo no Brasil, atendidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, com indicativos inovadores vigentes a partir deste ano, a respeito dos quais a Universidade Regional de Blumenau tem a oportunidade de oferecer uma proposta pioneira, provavelmente como o primeiro ou um dos primeiros cursos novos a serem implantados com a regulação, um marco na história do ensino de jornalismo no país, finalmente desvinculado dos resquícios que ainda perduravam nas diretrizes anteriores de 1984, com reminiscências do regime ditatorial vigente até os anos 80 no Brasil.

A comissão nacional de especialistas foi constituída e instituída pela portaria MEC 203/2009 para estudar e apresentar sugestões para compor as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo, em fevereiro de 2009, composta por José Marques de Melo (presidente), Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Motta, Lucia Araújo, Sergio Mattos e Sonia Virginia Moreira (esta última integrante também foi membro da comissão que elaborou na UNESCO um modelo curricular, o qual foi igualmente observado para composição do presente projeto).

Diferente de diretrizes impostas pelo Governo Federal de cima para baixo em gestões anteriores, a proposta finalizada em 2009, aprovada no CNE em 2013, é fruto de audiências

públicas realizadas no Rio de Janeiro, Recife e São Paulo. Pelo portal do MEC também foi disponibilizada uma consulta, de modo que também houve apresentações de sugestões pela internet. Além destes mecanismos os membros da comissão buscar subsídios em reuniões com empresários, profissionais renomados, líderes estudantis, docentes e pesquisadores e tiveram anuência das principais entidades profissionais e de docência de Jornalismo.

Neste período acontece a decisão do Supremo Tribunal Federal, revogando a Lei de Imprensa e a obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional, medida que retorna em lei aprovada pelo Senado e que tramita na Câmara. Também é aberta pela Capes a possibilidade de Mestrado Profissional específico, sendo que o primeiro já está em andamento, na Universidade Federal da Paraíba.

Com esta perspectiva vislumbra-se que em pouco tempo a FURB poderá alçar novas possibilidades no campo da Comunicação, devido a consolidação no seu Departamento de Comunicação de formação lato sensu há vários anos, tendo sido a primeira edição uma Especialização em Jornalismo, na década de 90. É uma oportunidade, também, para discentes que se formam na atual oferta de Publicidade e Propaganda. Com essa junção de saberes acredita-se que Blumenau pode situar-se com ênfase no ensino, pesquisa e extensão no campo da Comunicação em Santa Catarina, até porque a única instituição pública do estado, a UFSC, oferece apenas o curso de Jornalismo, com mestrado acadêmico na área, mais direcionado a graduados na especificidade.

Dos vários aspectos que se destacarão com a renovação da área a partir das novas diretrizes sobressai a instituição curricular do estágio supervisionado para a formação superior em jornalismo, possibilidade que era interdita por lei. Com essa novidade no campo jornalístico abre-se um novo tempo na relação entre universidades e organizações jornalísticas de um modo até então não formalizado no Brasil. A proposição firma-se pela manifestação de apoio às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) que foi feita pela Federação

Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) e Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). A Universidade Regional de Blumenau, que há muitos anos protelou a entrada nessa área, ganha agora oportunidade histórica de um curso cujo diferencial nasce de um novo momento no cenário nacional.

Das indicações feitas pela Comissão de Especialistas, observaram-se os anseios das instituições defensoras do ensino de qualidade, em especial as entidades sindicais e acadêmicas. A comissão buscou legitimidade das empresas do ramo, que asseguraram que com ou sem a obrigatoriedade do diploma, a contratação de graduados em jornalismo que tenham competência profissional é uma necessidade para os empregadores.

A graduação plena como bacharelado reforça o entendimento da inserção da Comunicação como uma área de conhecimento no âmbito da Capes, uma vez que as profissões abrem-se em ofertas múltiplas na contemporaneidade (cinema, rádio, televisão, publicidade e propaganda, design, multimídia, jogos eletrônicos, programação visual etc.). Restaura-se desse modo a identidade profissional “sem abdicar da inserção histórica na área da comunicação e de sua natureza acadêmica como ciência social aplicada”, nos dizeres da comissão.

Quanto ao contexto profissional atual, as Novas Diretrizes alertam para uma realidade em que o processo jornalístico foi alterado no que concerne ao intervalo entre o acontecido e o noticiado, de modo que a possibilidade de emissões interativas entre rádio, TV, jornal e revista na internet, aumenta mais o poder da síntese noticiosa.

Se como visto na introdução do presente projeto a entrada da Universidade Regional de Blumenau ao ensino de Jornalismo parece tardia, não se trata, porém, de uma dificuldade inédita. Desde a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 1908, seu fundador Gustavo Lacerda reivindicava escola para formar repórteres, o que acabou acontecendo apenas a partir de 1947, conforme se descreve mais adiante, na contextualização do curso de Jornalismo.

Reitera-se que a denominação Curso Superior em Jornalismo ao invés de um complemento com adendo da própria área Comunicação Social, é uma correção que as DCNs procuram corrigir; num paralelo com outras áreas. Numa analogia sobre o que vinha acontecendo, seria o mesmo se tivéssemos Saúde como nomenclatura do bacharelado para os cursos daquela área. A atualização atende também ao amadurecimento do próprio campo comunicacional brasileiro.

Em abril de 2006, o 9º Encontro do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo aprovou uma resolução recomendando ao Ministério de Educação que, em razão da maturidade teórica e do reconhecimento social de sua importância, os Cursos de Jornalismo devem constituir graduação específica em Jornalismo e não mais uma habilitação dos cursos de Comunicação Social. Poucos meses depois, o 32º Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em Ouro Preto, em julho de 2006, aprovou uma resolução no mesmo sentido. (RELATÓRIO, pg. 12)

Para a construção de todo o projeto, além das demais normas inseridas nos itens específicos, considerou-se ainda a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Resolução CEE nº 100/2011 - Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

3 CURRÍCULO

A estrutura do Curso de Graduação em Jornalismo - Bacharelado é pautado pelas seguintes diretrizes:

a) tem como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

b) estimula metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

c) promove a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

d) procura inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

e) propõe diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

f) propicia a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

A organização do currículo contemplada no Projeto Pedagógico atende a seis eixos:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para

a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos

relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

O currículo proposto evidencia a superação do modelo único que antigas diretrizes impositivas impunham, à medida que faziam desaparecer conteúdos fundamentais para a Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo, que se diluíam em conteúdos gerais que não consolidavam diretrizes humanísticas para as particularidades profissionais. A comissão de especialistas chama atenção no relatório para equívocos anteriores que desconheciam que o jornalismo se diferencia de publicidade, relações públicas e entretenimento, especificidades relativas a outros cursos. Abordagens superficiais e generalistas que não se prestam ao aprofundamento jornalístico não se coadunam com as novas diretrizes, que propugnam maior consolidação de cada grupo profissional da grande área de Comunicação. Sem esse contexto cai-se no equívoco de que conteúdos profissionais sejam fragmentos técnicos destituídos de

interesse teórico, o que não cabe à formação com estatuto superior. Também não é o caso de abordagens teóricas da comunicação que não se alicerçam na profissão, com aparentes críticas, mas que não se comprometem com intervenção prática na mesma. A comissão nacional de especialistas prezou pelo equilíbrio para superar a dicotomia de muitas proposições maniqueístas que se situam em apenas de um lado ou de outro de relações que são humanamente indissociáveis, que desconhecem dificuldades para os estudantes de Jornalismo que podem ser forçados a “uma opção dramática e pouco razoável entre negar a sua profissão, em nome do ‘espírito crítico’, ou desprezar a teoria estudada nos cursos para se voltarem à prática, reproduzida de maneira acrítica e envergonhada”. (RELATÓRIO, 2009, p. 12).

3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Com base nos indicativos nacionais e institucionais a organização didático-pedagógica enfatiza os seguintes propósitos:

- a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;
- b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

- d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- g) incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- h) atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos, em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- i) instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

3.1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1.1.1 Contextualização do Curso

Reconhecido internacionalmente e descrito como profissão no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do trabalho, o jornalismo teve a primeira escola superior brasileira a funcionar em 1947, na Cásper Líbero, de São Paulo. Anteriormente às atuais DCNs vigorava a denominação da própria área para os cursos - Comunicação Social, juntamente com o indicativo

profissional (jornalismo, publicidade, relações públicas) em função de modelo proposto no contexto do regime militar no Brasil, que atendida modelo da UNESCO da época para o Terceiro Mundo, visando enfraquecimento de profissões consolidadas, conforme documenta a comissão de especialistas em documento já referenciado. Do primeiro mundo exportava-se desestímulo a profissões que se firmassem no hemisfério Sul nos mesmos parâmetros das sociedades desenvolvidas, como era o jornalismo nos Estados Unidos, planejando-se níveis diferentes para os projetos econômicos e educacionais. A comissão de especialistas sublinhou:

Tal formulação teórica foi evidentemente forjada no contexto da Guerra Fria, quando a maior parte das nações ao Sul do Equador se encontrava sob controle ditatorial e não podia admitir a existência de uma prática profissional da Comunicação baseada na liberdade de expressão, no direito à informação e na fiscalização do poder. (RELATÓRIO, 2009, p. 10)

Numa virada, a UNESCO reformula concepções e propõe diretrizes para a formação em Jornalismo, em 2009, com participação brasileira. A comissão de especialistas do MEC não é tão radical quanto a UNESCO na orientação pela especificidade, permeando com flexibilidades a busca da dinâmica interna da área acadêmica das Ciências da Comunicação.

Em âmbito internacional o Jornalismo tem a formação mais antiga do campo comunicacional, sendo que o primeiro curso de graduação surgiu nos Estados Unidos, em 1908, na universidade de Missouri (Columbia). O surgimento do primeiro curso brasileiro em 1935, na Universidade do Distrito Federal, do Rio de Janeiro, não prosperou devido aos cerceamentos já no Estado Novo. Foi uma instituição privada, a Cásper Líbero, de São Paulo, a primeira a fazer funcionar, desde 1947 até hoje, o primeiro curso de Jornalismo do Brasil. Sessenta e seis anos depois, são mais de 300 cursos superiores em jornalismo.

3.1.1.2 Demanda e/ou Justificativa

No campo profissional relacionado às mídias, a cidade detém registros pioneiros. Sediou a primeira emissora de radiodifusão, a Rádio Clube de Blumenau, em 1931, a TV Coligadas, primeira emissora de televisão, em 1969 e o primeiro jornal em impressão offset, em 1971, o Jornal de Santa Catarina.

A demanda efetiva de natureza econômica e social que justifica e elaboração deste PPC foi demonstrada nas sucessivas tentativas de implantação do curso na FURB, relatadas na introdução do presente projeto. A necessidade da formação para o contexto socioeconômico local continua premente, na medida em que não existe no Médio Vale do Itajaí curso de Jornalismo com ensino, pesquisa e extensão voltados para o aprofundamento dos fenômenos jornalísticos. A única oferta para os jovens oriundos do ensino médio é no curso de Jornalismo do Instituto Blumenauense de Ensino Superior (Ibes/Sociesc), com as limitações de uma instituição direcionada para áreas tecnológicas e/ou sem priorização para o tripé ensino-pesquisa e extensão, por não ser uma universidade. Desse modo aquela instituição tem cumprido modestamente com a formação profissional em Jornalismo no município desde 2004. Desde então o curso formou aproximadamente 150 jornalistas. O curso tem atualmente 98 alunos. Em 2012, considerando os dois semestres, entraram 35 alunos. No primeiro semestre de 2013 ingressaram 28.

Ademais, é evidente o interesse pelo curso de Jornalismo em universidade do porte da FURB. Basta verificar as inscrições feitas pelos estudantes do ensino médio para participar do Interação, projeto da instituição para promover o conhecimento dos alunos a respeito das opções de ensino superior na universidade blumenauense: são aproximadamente 900 jovens inscritos para as oficinas de 25 de setembro de 2013, realizadas com o objetivo de apresentar as estruturas da FURB que dizem respeito ao Jornalismo (rádio, televisão e laboratório de fotografia) bem oportunizar conversas com jornalistas do mercado local que participaram da elaboração do projeto

do novo curso de Jornalismo, da FURB, para 2014.

É válido ressaltar que nos cursos brasileiros de referência, como a USP, a procura por Jornalismo mantém-se entre as principais carreiras. A relação de candidatos por vaga em 2011 foi de 34,62, em 2010 de 32,60, em 2009, 36,03, conforme dados da Fuvest, nunca denotando crise na procura, desde a implantação do curso. Mesmo em cursos pagos, como o mais antigo do Brasil, da Cásper Líbero (com 66 anos de existência), a demanda é alta, com 12 candidatos por vaga. Em 2009 eram 10,44 candidatos por vaga no curso Diurno de Jornalismo e 8,62 no curso noturno. A mesma instituição oferece também os cursos de Publicidade, Rádio e TV, Relações Públicas, todos com disputa no índice de entrada. No Jornalismo da Cásper, a mensalidade em 2013 para o primeiro ano é de R\$ 1.418,57. No quesito financeiro, para um comparativo mais próximo da realidade blumenauense e o nível de ensino oferecido pela Furb, registra-se que a mensalidade da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) para o curso de Jornalismo é de R\$ 912,00, patamar equivalente a FURB em relação a demais cursos da Comunicação.

No vestibular catarinense, no ano de 2013, a relação de candidatos por vagas em instituições ligadas ao Sistema Acafe foi assim verificada: Univali (3,67), Unochapecó (1,46), Uniarp Caçador (0,34), Unisul Fpolis (0,95), Unisul Tubarão (1,00), Unoesc Joaçaba (0,80) e UFSC (14,07).

Reitera-se a oportunidade de a FURB vir a ser a primeira instituição pública catarinense a oferecer dois bacharelados na área da Comunicação, numa sinergia que tende a constituir-se em referência estadual. Pelo passado da FURB e os movimentos recentes em que a universidade reivindicou reconhecimento federal (com a campanha da federalização), é coerente mirar nos números das instituições de qualidade do Sul do Brasil, que expressam a busca de carreira profissional, para além dos índices mercadológicos. A média nas federais, por exemplo, é sempre alta. Comparando-se, no Sul do país temos em 2013 a UFSC, como visto, com 14,07

candidatos por vaga; a UFPR com 21, 47 e a UFRGS com o índice de 18,32. São demandas relacionadas ao prestígio da área de formação.

Num apanhado geral de instituições, acrescentando-se as instituições pagas, levantamento feito pela Coordenação de Comunicação e Marketing, considerando-se públicas, particulares e comunitárias da região, chegou-se a uma média de 5,25 candidatos por vagas. Entende-se, entretanto, que este tipo de indicativo deve sempre estar relacionado com o contexto local e regional, bem como histórico institucional.

A comunicação é um dos pilares do novo milênio. Aumenta, portanto, a responsabilidade social que historicamente caracterizou a atividade jornalística e as oportunidades de emprego, bem como as funções a serem desempenhadas pelos jornalistas. O bom desempenho dessas funções mobiliza o atendimento das novas demandas regionais da informação, fortalecendo a Imprensa como local de debates, de manifestações dos diversos agentes sociais e de formação de opiniões na comunidade. A democracia e a cidadania são, assim, fortalecidas.

Se formos a 1990, um levantamento local concentrado nas habilitações Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, entre segmentos representativos da sociedade que levou em conta empresas de Blumenau, estudantes de ensino médio da região e vestibulandos do II semestre de 1990, a Comissão de Estudos de Viabilidade para Implantação do Curso de Comunicação Social verificou junto a empresas da região que até aquela década era inexpressivo o número de profissionais nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, com formação acadêmica na área. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais da FURB em março de 1999, a habilitação em Jornalismo foi a oitava no rol de preferência dos estudantes entrevistados e a primeira entre os cursos que ainda não eram oferecidos pela Universidade Regional de Blumenau. Em março de 2000, a Comissão Especial de Estudos de Viabilidade do Curso de Sistemas de Informação chegou a

levar a efeito pesquisa em diversas escolas de ensino médio da região e obteve significativo resultado quanto ao interesse pela habilitação Jornalismo, colocada em primeiro lugar em escolha, caso se tornasse disponível na FURB. Como se sabe, o curso não foi oferecido.

Em 2013, questionário aplicado pela FURB com 3.581 alunos do ensino médio de Blumenau e região, aparece o interesse por Jornalismo. Numa relação de 55 cursos, Jornalismo vem em 32º lugar como primeira opção para estudar na FURB (mesmo sem estar entre o elenco de cursos existentes), 34º como segunda opção e 24º como terceira opção. Vale notar que entre as escolhas de primeira opção o Jornalismo aparece entre as quatro opções de curso que a Furb não oferece (Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica, Outro, Gastronomia e Fotografia). É preciso lembrar, entretanto, que dentre os demais, o Jornalismo teve o óbice de já ter sido oferecido à comunidade e retirado de última hora, gerando desconfiança por algum tempo quanto ao interesse da FURB em atender tal demanda. Em 2013, no entanto, Jornalismo aparece à frente de outras 18 opções já ofertadas pela instituição, em primeira opção.

Portanto, vê-se que duas décadas após o primeiro movimento para criação de um curso de Comunicação no interior de Santa Catarina, a realidade em Blumenau mudou substancialmente, sobretudo no campo da Publicidade, devido ao papel exercido pela FURB. Para ficarmos no tripé tradicional da Comunicação, que inclui ainda Jornalismo e Relações Públicas, o setor informativo regional ainda acusa campo de trabalho marcado por ausência de influências provenientes do setor acadêmico. Vários trabalhadores que desempenham funções na área de comunicação, seja na mídia específica (jornal, rádio e TV) ou nas assessorias de imprensa de órgãos públicos ou empresas de grande porte existentes em Blumenau e na região, ainda não possuem formação superior na área específica, como se verifica na própria universidade, em especial na qualificação jornalística.

Diante das deficiências identificadas na formação de jornalistas, o ensino de Jornalismo na FURB insere-se com a intenção de promover transformações positivas, oferecendo

oportunidades adequadas, tendo como meta formar um profissional capaz de manter a essência da atividade jornalística e, ao mesmo tempo, reconhecer e adequar-se às novas necessidades de comunicação, advindas do desenvolvimento tecnológico; despertar, neste profissional, a capacidade empreendedora para os novos desafios do mercado, a fim de atender às novas diretrizes curriculares emanadas pelo Ministério da Educação que, resumidamente, preconizam a formação de um profissional com cultura ampla, curiosidade intelectual, criatividade, domínio do idioma e das estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, devendo ser capaz de perceber os fatos de interesse jornalístico, apurá-los e transformá-los em mensagens para diferentes meios de comunicação; interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive; traduzir discursos e mediar, através da atuação jornalística, as relações entre agentes sociais; trabalhar em equipe com profissionais e fontes de informação de qualquer natureza; ser humilde diante da realidade e exigente na busca da verdade, com postura ética e compromisso com a cidadania; manter-se crítico e independente no que diz respeito às relações de poder e às mudanças que ocorrem na sociedade; criticar, propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de comunicação; elaborar críticas à mídia e propor alternativas; compreender os mecanismos envolvidos no processo de recepção das mensagens e seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; e utilizar as tecnologias de informática e telecomunicações para o desempenho da atividade de jornalista.

Este último item representa um dos grandes desafios do profissional de jornalismo. Não só pela necessidade constante de atualização sobre os recursos tecnológicos disponíveis, mas também pela necessidade de pesquisar e planejar novas possibilidades dos meios de comunicação. A habilitação em jornalismo proposta será, por esses motivos, voltada ao trabalho com novas formas de comunicação proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico.

3.1.1.3 Campo de Atuação

A complexidade crescente da sociedade, a multiplicação dos meios de comunicação e a consequente socialização da informação mudaram o panorama do jornalismo ao longo do tempo. Nas empresas, o reconhecimento da importância estratégica da comunicação provoca a multiplicidade das assessorias de imprensa, responsáveis pela divulgação das ações das instituições nos veículos de comunicação. A temática veiculada pela imprensa aumenta, no embalo da diversificação dos interesses do público, sugerindo a necessidade de veículos com temáticas específicas para públicos determinados. A evolução da informática até a *Internet* traz formas até há pouco tempo apenas imagináveis de comunicação interpessoal e entre grupos, com possibilidades de retorno imediato do público ao jornalista.

Com isso, o mercado de trabalho amplia-se para além do âmbito das redações tradicionais de rádio, televisão e jornal. Há a possibilidade de formação de empresas especializadas em assessorias de imprensa, de empreendimentos *online* dirigidos e de novos veículos que atendam a novos públicos. Além disso, as empresas privadas e as instituições públicas precisam fazer frente às necessidades de comunicação qualificada com os públicos interno e externo e com a imprensa em geral, gerando novos postos de trabalho.

Nomeadamente, os postos de trabalho em Blumenau, conforme levantamento da Coordenação de Comunicação e Marketing da Furb, são:

TELEVISÃO

1. Sucursal Blumenau – RIC Record
2. FURB TV
3. Sucursal Blumenau – RBS TV

4. Sucursal Blumenau – SBT
5. Sucursal Blumenau – BAND
6. TV Galega
7. TV Câmara
8. Sucursal Blumenau – Rede TV Sul

RÁDIO

1. Rádio Nereu Ramos
2. Rádio Menina FM
3. Rádio Guararema
4. Rádio Comunitária Fortaleza
5. CBN
6. Rádio 90 FM
7. Rádio Atlântida Blumenau
8. Rádio Clube Blumenau
9. Rádio FURB FM
10. Rádio União FM

ASSESSORIA DE IMPRENSA

1. Oficina da Palavra
2. Melz
3. PRESSE Comunicação
4. New Age Birô de Comunicação
5. Mercado Brasil
6. Empresas

JORNAIS E EDITORAS

1. Jornal de Santa Catarina
2. Mundi Editora
3. Jornal Metas (Gaspar)
4. Jornal do Médio Vale
5. Jornal de Pomerode
6. Mercado Brasil
7. A Voz da Razão
8. NITRO

INTERNET

1. Noticenter
2. Análise em Foco
3. Timbonet
4. Notícias Bnu
5. Blog do Jaime
6. W3 (redes sociais)

ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO

1. Instituições de Ensino Superior: FURB, IBES, Uniasselvi
2. Prefeituras de Blumenau e Região
3. Sindicatos: Sinsepes, Sintrafite, Sindicato dos Bancários, entre outros
4. Grandes Empresas: Senior Sistemas, Hering, Dudalina e outras.

5. Órgãos Públicos: Receita Federal, INSS, Fórum (vagas não locais) e outros.
6. Bancos (vagas não locais)
7. Agências de Comunicação
8. Hospitais
9. Associações, ONGs, etc

Com dados atuais e antigos quanto a demanda, é importante observar que após várias tentativas frustradas de oferecimento do curso pela FURB em Blumenau (inclusive com anúncio em material de divulgação do vestibular) foram desapontadas algumas expectativas na comunidade. Houve um legado de descrédito, sobretudo após a tentativa de 2002. Com o passar dos anos o interesse e confiança são reestabelecidos. Em 2012, por exemplo, dentre 42 opções de cursos indicados pelos estudantes de ensino médio, consultados pela Furb no projeto Interação, de cursos não existentes na FURB, Jornalismo aparece em nono lugar como primeira opção, considerando-se que outras indicações como Fotografia, em segundo lugar, Design Gráfico, em terceiro, e Design Web, em oitavo, pode compor um campo de desejos de formação conectados com o campo da Comunicação, em que o Jornalismo está inserido.

O novo curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau nasce com o compromisso de servir à comunidade como espaço para formação dialógica a partir de uma compreensão global dos fenômenos jornalísticos que se expressam no mercado profissional. Isto se dará ao longo dos quatro anos do curso, numa harmonia entre disciplinas teóricas e práticas até o oitavo semestre, quando se fecha o ciclo formativo com unidades curriculares como Diálogos com o Mercado da Comunicação, cuja interação se explicita pela participação de acadêmicos, empresas e entidades representativas da área, como sindicatos e associações e também representantes de organizações constituídas.

3.1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O curso de Jornalismo vem complementar instituição de ensino superior como a FURB que tem como missão “promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, com intensa inserção comunitária” e cuja visão é “ser universidade de referência em inovação e qualidade na Região Sul do Brasil”.

O PDI em vigor na FURB, no momento de aprovação do curso de Jornalismo encontra-se em fase de reformulação. Nesse sentido, o presente projeto segue as orientações do PDI aprovado em 2010 que são: atender demandas e intervir pró-ativamente no ambiente externo por meio da ampliação do relacionamento, da representatividade e da inserção comunitária; atingir a auto-sustentabilidade financeira, através do crescimento da receita, da diversificação de suas fontes e da melhoria dos resultados operacionais; aumentar a visibilidade da Universidade junto à comunidade, indústrias e setor público municipal, estadual e federal; implementar ações internas que valorizem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes, crescimento profissional, experiência internacional e integração à vida acadêmica; aumentar o grau de comprometimento com a instituição, por meio da valorização e do desenvolvimento das pessoas. Os valores baseados no PDI são: democracia; inovação; responsabilidade social; integração; pluralidade; ética; tradição; identidade; inserção comunitária. Quanto aos princípios filosóficos, são eles: justiça, equidade e respeito às diferenças; Inclusão social; democratização e socialização do conhecimento; responsabilidade ambiental e social; valorização de todas as formas de vida; a formação de um aluno crítico, com independência intelectual; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.1.2.2 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Jornalismo oferece novas possibilidades para as iniciativas já desenvolvidas no Departamento de Comunicação. A articulação entre teoria e a prática no atual curso dá-se a partir de uma série de atividades que incluem, além das aulas em laboratórios, diversos projetos interdisciplinares e de extensão, que terão complementaridade.

Entende-se que a superação da lógica disciplinar numa instituição organizada por componentes curriculares nomeados como disciplinas, sobretudo na composição do quadro docente, pode se dar através da efetiva realização de projetos e práticas interdisciplinares e intercursos. Os projetos inseridos na matriz curricular são os seguintes:

REVISTA JOB! - publicada a cada seis meses, é desenvolvida desde 2003 no âmbito da disciplina Planejamento Visual e Produção Gráfica Publicitária. Com o curso de Jornalismo o objetivo é qualificar a publicação com a produção de reportagens especializadas.

PROJETO FOCUS - desenvolvido no âmbito da disciplina Pesquisa em Publicidade e Propaganda, é realizado a cada semestre, constituindo-se num importante e referenciado banco de dados. Investiga os mais diferentes assuntos que constituem a vida, a cultura e o dia a dia da população blumenauense. É uma iniciativa realizada com sucesso e de forma cooperada com empresas, profissionais, professores e alunos de Comunicação. Em 14 edições, já pesquisou temas que vão desde os sonhos e objetos de desejo do blumenauense, sua autoimagem, até questões relativas a hábitos de mídia e lazer, percepções sobre os cenários político e econômico nacionais. No curso de Jornalismo a interdisciplinaridade através da disciplina Pesquisa para Comunicação permitirá aos acadêmicos de Jornalismo incorporarem-se a projeto consolidado que acumula informações valiosas para o trabalho jornalístico, além de oferecerem estratégias importantes para organização noticiosa dos materiais.

TALENTO UNIVERSITÁRIO – Entrando na vigésima edição, o evento recebeu duas vezes o prêmio de melhor evento acadêmico no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Como extensão que abrange categorias como fotografia, peça gráfica, campanha publicitária, internet, charge, áudio e vídeo, os projetos podem agregar categorias jornalísticas, engrandecendo este que já um dos mais prestigiados encontros de comunicação do estado e envolve todas as instituições de ensino superior que, até então, oferecem curso de Publicidade. Como o novo bacharelado há expectativa de renovação do evento já consolidado, considerando-se a graduação uma das etapas para que o estudante amadureça eventuais inserções em eventos competitivos, comuns no campo comunicacional.

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL – projeto de extensão que visa disponibilizar assessoria de comunicação para ONGs da região, constituindo atividade integrada às áreas temáticas de Criação Publicitária, Estratégias de Comunicação e Produção Publicitária, e com oportunidade em disciplinas do curso de Jornalismo em todas as oito fases do novo bacharelado. O envolvimento dos alunos se dá através do desenvolvimento de campanhas que posteriormente são veiculadas em meios de comunicação da região. O Jornalismo ampliará a divulgação noticiosa sobre os projetos. Já existe desde 2005 e foram beneficiadas mais de trinta entidades, entre elas Casa São Simeão e ONG São Roque.

INFORMAÇÃO E CIDADANIA – projeto de extensão que visa à produção e veiculação de programetes de rádio, contendo informações de interesse comunitário, buscando o exercício da cidadania e melhoria na qualidade de vida da população. Veiculado na FURB FM, integra conteúdos das disciplinas Redação Publicitária e Produção Publicitária em Rádio, que terão parceria com disciplinas de Radiojornalismo I e II.

No ensino, a proposta é manter o estudante de Jornalismo em contato com as discussões teóricas que envolvem sua área de atuação a partir da proposta de ensino, de modo que na pesquisa se possa investir no capital intelectual dos estudantes e professores na busca de novas

possibilidades de circulação de informações, adequadas a necessidades específicas, descobertas e transformações; na extensão, proporcionar o atendimento das demandas sociais de informação e prestar serviços específicos às entidades e grupos constituídos.

PESQUISA CIENTÍFICA – Desde os anos 2000 o Departamento de Comunicação tem participação efetiva nos eventos da principal organização científica de comunicação do país, a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação). Em 2009 a FURB sediou o Congresso Sul Brasileiro da Intercom. No Departamento foi formalizado o grupo de pesquisa Estudos Midiáticos Regionais, certificado pela instituição e inscrito no diretório do CNPQ desde 2009. Com participação de vários professores e sob coordenação do professor Doutor Clóvis Reis, o grupo estuda variados aspectos relacionados à origem, ao desenvolvimento, à gestão e ao perfil dos meios de comunicação no estado de Santa Catarina; a produção e recepção das mensagens veiculadas nos grupos midiáticos regionais; o papel dos anunciantes e suas estratégias de comunicação institucional e promocional.

O grupo contempla duas linhas de pesquisa: 1) Linguagens Contemporâneas da Mídia; 2) Mídia e Desenvolvimento Regional.

Linguagens Contemporâneas da Mídia volta-se ao estudo do fenômeno da comunicação na contemporaneidade, a partir das transformações da linguagem midiática; a comunicação como esfera discursiva composta por diferentes gêneros e formatos, com diferentes funções e mediada por diferentes tecnologias.

Mídia e desenvolvimento regional tem como foco o estudo da indústria regional da comunicação em suas diferentes dimensões (história, aspectos contemporâneos, gestão/administração e relação com o desenvolvimento socioeconômico local); as organizações representativas; as potencialidades do mercado de trabalho; os avanços tecnológicos e profissionais; as necessidades de comunicação das organizações, o planejamento de comunicação e o uso estratégico das diferentes mídias; hábitos e costumes do consumidor

regional.

O Departamento de Comunicação também destaca-se no campo da pesquisa científica com a professora Doutora Roseméri Laurindo na coordenação nacional do Grupo de Pesquisa sobre Gêneros Jornalísticos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em comunicação. A pesquisadora é membro de equipe nacional que desenvolve o projeto Pensacom/Brasil, e coordena em Santa Catarina o Pensacom/SC para cartografia do pensamento comunicacional catarinense, um projeto que tende a se ampliar interinstitucionalmente com a implantação do curso de Jornalismo, com a atuação de acadêmicos (professores, alunos, pesquisadores) da área.

3.1.2.2 Projeto Pedagógico Institucional – PPI

O PPC de Jornalismo coaduna-se com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da Furb e aplica normatizações do Parecer CEPE nº 187/2005 – que aprovou o Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB. Neste sentido atende aos três diferentes eixos existentes: geral, de articulação e específico, conforme carga horária preconizada.

EIXO GERAL – tem o objetivo de promover a compreensão sobre o significado da educação de nível superior e a interação de acadêmicos e docentes das diferentes áreas do conhecimento, através de vivências nos espaços da Universidade. Esse eixo é obrigatório na composição da matriz curricular de todos os cursos de graduação da universidade.

É composto por uma carga horária de 396 horas-aula, das quais 144 destinadas às disciplinas obrigatórias: Universidade, Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos.

A disciplina Universidade, Ciência e pesquisa possibilita a compreensão da função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento e do papel atribuído a

cada um dos que a integram, em especial os alunos em qualquer nível de estudo.

A disciplina Desafios Sociais Contemporâneos tem como objetivo provocar uma reflexão sobre as condições sociais na qual a atividade profissional está inserida e da qual é interdependente.

Para completar o eixo os alunos deverão optar por 72 horas/aula. Para além das optativas disponibilizadas no PPP da FURB - Dilemas Éticos e Cidadania e Linguagem Científica – o PPC de Jornalismo abre a possibilidade de eletivas, para que se possa flexibilizar os conteúdos que se apresentam em sobreposição nas duas optativas tão somente elencadas. A eletiva aparece no sexto período, fase em que o acadêmico já tem amadurecimento suficiente para relacionar os saberes específicos de seu curso com outras ofertas na instituição e com interesses que se abrem no próprio Jornalismo em diálogo com outras áreas, como Economia, Artes, Administração, entre outras.

EIXO DE ARTICULAÇÃO

Constitui-se de “espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas apontadas através de demandas das áreas de conhecimento da universidade” conforme PPP da Furb.

Para compor esta carga horária, o PPP convencionou distribuí-las em diversas atividades que garantam a dimensão articuladora com cursos do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e compreendem atividades listadas neste documento para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

As AACCs previstas no curso de Jornalismo estão fundamentadas na Resolução 82/2004, que regulamenta as atividades nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo.

As atividades buscam estimular a construção do conhecimento de forma autônoma e

flexível, pois o estudante poderá realizá-las em qualquer momento ao longo do curso, inclusive em período de férias acadêmicas.

No curso de Jornalismo da FURB, o acadêmico deverá cumprir um total de 468 horas de AACCs, que devem estar assim distribuídas: 144 horas de atividades relacionadas ao Eixo Específico do curso; 144 horas de atividades do Eixo Geral; 180 horas de atividades do Eixo de Articulação.

As AACCs serão realizadas com a orientação e supervisão de um docente do curso, o qual será responsável por convalidar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, de acordo com o estabelecido na Resolução nº 82/2004.

Não poderão ser computadas como AACCs as disciplinas do currículo do Curso de Jornalismo, o estágio obrigatório ou o Trabalho de Conclusão de Curso. As atividades não previstas neste documento e requeridas pelos acadêmicos devem ser analisadas pelo docente responsável pelas AACCs do curso, em consonância com o Colegiado do Curso de Jornalismo.

EIXO ESPECÍFICO

O eixo específico preconizado pela Furb contempla a carga horária fundamental para formação do acadêmico em sua área e se estrutura por disciplinas, a partir do novo marco teórico da área do Jornalismo. A nomenclatura eixo específico usada pela Furb tem sentido mais abrangente do que as Diretrizes Curriculares Nacionais nomeiam como eixo de fundamentação específica. As DCNS estabelecem seis eixos (eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial). Sendo assim, elaborou-se equivalência conceitual para que o curso de Jornalismo da FURB cumpra tanto com as normas estabelecidas nacionalmente quanto institucionalmente.

Assim, entende-se a seguinte equivalência entre as concepções de eixos compreendidos

na FURB e nas DCNS:

FURB	DCNS
Eixo Geral	Eixo de Fundamentação Humanística
Eixo de Articulação	Eixo de Fundamentação Humanística Eixo de Fundamentação Contextual
Eixo Específico	Eixo de Fundamentação Específica Eixo de Formação Profissional Eixo de Aplicação Processual e de Prática Laboratorial

3.1.2.3 Atividades Extras Curriculares

Além de atividades de pesquisa e extensão, dentre as atividades extracurriculares o posicionamento do PPC de Jornalismo em relação ao processo de internacionalização é um dos aspectos que merecerá atenção no decorrer dos anos de implantação do curso, alinhando-se ao que já vem sendo encaminhado pelas iniciativas formais existentes na Universidade, aprofundando-se para as especificidades da formação em jornalismo. O processo de internacionalização dos currículos tem ocupado espaço cada vez maior na formação do profissional em ensino superior. A FURB, por meio da Coordenação de Relações Internacionais - CRI já vem atuando neste campo desde 1998 e atualmente desenvolve vários trabalhos em cooperação internacional, incluindo programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. As atividades já desenvolvidas pela CRI são: intercâmbio e assessoria intercultural, recepção e acompanhamento de alunos e

professores estrangeiros, cooperação na área de pesquisa, possibilidade de participação de alunos e professores de intercâmbios em instituições estrangeiras conveniadas, com bolsas de estudo

Este projeto do curso de Jornalismo reconhece a importância da formação de um profissional com atitudes, habilidades e conhecimentos que possibilitem trabalhar em um mundo globalizado, interconectado e multicultural. Por este motivo prevê estratégias, além das que são viabilizadas institucionalmente, que caracterizem e fortaleçam um currículo internacionalizado. Durante os trabalhos da comissão para estudo e viabilidade do curso de jornalismo iniciaram-se os contatos com vistas a estreitar relações internacionais. É objetivo priorizar a Alemanha, em virtude do histórico da região de Blumenau e considerando-se a ausência de convênios neste sentido nos cursos brasileiros de Jornalismo. Assim, identificou-se uma necessidade sobre a qual o curso instalado na FURB tem plenas possibilidades de satisfazer.

Entre as ações previstas, destacam-se:

- A inclusão de obras de língua estrangeira que são referência na área de jornalismo, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais de ensino.
- Incentivo e viabilização para a vinda de professores visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e que desenvolvam atividades junto do curso, seja por meio de disciplinas, atividades científicas e culturais ou ainda projetos de pesquisa e extensão.
- Incentivo e viabilização de saída dos estudantes para intercâmbios, permitindo a validação de créditos em disciplinas do eixo específico, eixo articulador ou eixo geral, atividades acadêmico-científico-culturais, estágio e/ou trabalho de conclusão de curso, respeitando-se legislação vigente.

As equivalências poderão ser dadas também para disciplinas cursadas em níveis de formação superiores à graduação. A análise para equivalência deverá ser feita pelo Colegiado de Curso antes da saída do estudante e dependerá do resultado/desempenho que o aluno trazer do intercâmbio.

A discussão em relação à internacionalização deverá ser pautada pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. Nestes espaços legitimadores das ações pedagógicas deverão ser discutidas formas de ampliar as possibilidades de tornar o currículo internacionalizado. Destaca-se que o principal desafio é compreender que a mobilidade não será possível para todos os estudantes, mas que existem outras oportunidades de fazer com que os estudantes tenham experiências com a cultura e o conhecimento global.

Como ações preliminares, durante elaboração do presente projeto, a coordenação da comissão que elabora os estudos de viabilidade realizou contatos iniciais visando futuros intercâmbios tanto no âmbito da América Latina como Europa. Se de um modo geral pretende-se acompanhar os caminhos abertos pela Furb, buscar-se-á algumas experiências e oportunidades na área do Jornalismo e da Comunicação. Com o Chile foram mapeados contatos a partir de convênio realizado entre aquele país e universidades brasileiras. Também iniciamos conversações para aprofundarmos relações com a Alemanha, considerando-se histórico de relações da região de Blumenau e perspectivando ainda oportunidade, na medida em que não há projetos nesse sentido nos cursos de Jornalismo do país, de forma que o curso blumenauense pode posicionar-se de forma inovadora.

Considerando-se ainda que uma das principais barreiras para o intercâmbio é o domínio do idioma, o objetivo é estabelecer parceria com o Furb Idiomas para oferta do idioma Alemão. Como atividades extracurriculares, entende-se também a participação em atividades que ampliem o repertório técnico, científico e cultural. Para tanto, os acadêmicos e professores serão incentivados a participarem de eventos de diversas naturezas que contribuam para a

formação do jornalista, considerando principalmente os seis eixos especificados nas DCNs e descritos neste projeto.

3.1.2.4 Temas Transversais

Dentre os quesitos específicos que são apresentados em diversas ementas, o conceito de convergência midiática é aspecto da especificidade jornalística com transversalidade orientada. Ademais, seguem-se as observâncias curriculares que envolvem Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e meio ambiente, conforme Resolução do CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Sobre a formação ambiental a formação em Jornalismo oferece instrumentos fundamentais para conscientização e promoção de atitudes que levem em conta as problemáticas atuais, na medida em que oferece um conjunto de espaços para difusão de informação sobre a realidade ambiental. É o que acontece nas disciplinas Mídia Regional, História do Jornalismo, Teorias do Jornalismo, Teorias Sociológicas do Jornalismo, Filosofia do Jornalismo, Empreendedorismo e Gestão em Comunicação, Ética no Jornalismo, Antropologia e Jornalismo, Comunicação e Desenvolvimento, Jornalismo Internacional, Jornalismo Especializado. O assunto também fará parte de abordagem privilegiada em unidades curriculares já existentes na instituição como Desafios Sociais Contemporâneos, além de projetos pontuais em outras.

Em relação às diretrizes sobre meio ambiente, além de estar contemplada nas ementas

de várias disciplinas, ressalta-se a preocupação com a sustentabilidade que permeia todo o curso, a partir das diretrizes institucionais, no sentido de incentivar práticas conscientes em relação ao uso de recursos e destinação de rejeitos.

É preciso destacar também neste item a ênfase dada na matriz curricular para formação humanística, lembrando-se que Direitos Humanos também fazem parte dos temas transversais. Num tempo de encantamento tecnológico e exclusão de formação na área de Humanidades, o PPC de Jornalismo abre espaço para além das unidades curriculares previstas pela instituição em seu Eixo-Geral, com perspectivas aprofundadas em Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, com disciplinas específicas, para além de obviamente tais abordagens estarem presentes transversalmente nas ementas.

No que diz respeito às Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana o novo curso contará (além da abordagem disciplinas prevista nas disciplinas Mídia Regional, História do Jornalismo, Teorias do Jornalismo, Teorias Sociológicas do Jornalismo, Filosofia do Jornalismo, Empreendedorismo e Gestão em Comunicação, Ética no Jornalismo, Antropologia e Jornalismo, Comunicação e Desenvolvimento, Jornalismo Internacional, Jornalismo Especializado) com atuação de dois atuais professores do Departamento de Comunicação que se disponibilizaram a formar grupo de pesquisa com possibilidades de desdobramentos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. São os professores do departamento, Djalma Patrício (jornalista e Doutor) e Carlos Alberto Silva da Silva (mestre e com experiência profissional em Jornalismo). Ambos se complementam em experiências de pesquisa e iniciação científica e práticas culturais relativas à temática afrobrasileira. Desse modo propuseram no cadastro do CNPQ, especialmente para os trabalhos do curso de Jornalismo, o seguinte grupo de pesquisa intitulado “África – diversificando as diferenças”.

Prezando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, o presente PPP sinaliza a

partir das disciplinas do curso – e formação do quadro docente - a possibilidade de projetos de pesquisa e extensão que contemplem com excelência o cumprimento dos temas transversais, devido à natureza do Jornalismo, de fazer a mediação entre um conjunto de saberes especializados e a apropriação, necessária, pelos cidadãos, através da própria comunicação como extensão, como já dizia Paulo Freire.

3.1.3 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para seu aprimoramento.

A habilitação em Jornalismo, além de preencher a lacuna existente na Área de Comunicação Social da FURB, que atualmente conta apenas com o curso de Comunicação Social - Propaganda e Publicidade, pretende-se:

a) proporcionar aos futuros profissionais de jornalismo uma formação adequada à nova realidade, para que possam desempenhar a contento suas funções básicas, ou seja, apurar notícias e informar todos os interessados sobre os fatos socialmente relevantes, suas diversas versões, implicações e consequências, de maneira objetiva e equilibrada, tendo por base o bem comum e os princípios éticos, morais e legais vigentes;

b) formar jornalistas preparados para as atuais exigências da profissão, levando em conta o princípio primordial da atividade, as novas exigências do mercado, as técnicas específicas do jornalismo e o debate atualizado de ideias sobre a atividade, questão diretamente ligada à pesquisa;

c) reservar espaço à iniciativa individual, proporcionando um investimento de talentos em áreas de maior afinidade do estudante.

3.1.4 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Jornalismo, conforme as DCNs, é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esta o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro lado, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação.

Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a ser desenvolvidos incluem:

I – COMPETÊNCIAS GERAIS:

- **Compreender e valorizar**, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- **Ter domínio** instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- **Ser capaz** de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;
- **Pautar-se** pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- **Compreender** que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- **Procurar ou criar** alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades

tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

3.1.5 CORPO DISCENTE

3.1.5.1 Formação Discente:

Seguir-se-á estratégia já desenvolvida pelo Departamento de Comunicação para o curso de Publicidade e Propaganda, que prima para que tantos os ingressantes quanto os estudantes de fases mais avançadas da graduação percebam a formação em nível superior para além do cumprimento de uma grade com componentes curriculares que visam o foco profissional. Consideram-se como igualmente relevantes as medidas universitárias que proporcionam relacionamento dos alunos com o ambiente acadêmico, familiarizando com a dinâmica universitária como um todo, proporcionando condições para que eles participem efetivamente das ações educativas e consigam superar determinadas limitações aparentes, sentindo-se

capazes e confiantes para desenvolver práticas que requerem novos conhecimentos, habilidades e atitudes que extrapolam a própria especificidade da formação profissional.

Acompanha-se, portanto, a política de oferecer aos discentes mais do que disciplinas de uma grade curricular. No âmbito do atual Departamento de Comunicação são promovidos cursos de curta duração, palestras ou treinamentos que permitem melhorar a eficiência pessoal e a capacidade de aprendizagem na busca do aperfeiçoamento contínuo; iniciativas que terão continuidade e serão complementadas com a formação em Jornalismo. Dessa forma, a universidade contribui para a motivação dos estudantes e para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem a partir de: promoção de dinâmicas de integração e atualização com professores e profissionais da área da Comunicação; troca de experiências interdisciplinares; oferta de palestras e treinamento prático, sob orientação de profissionais especializados, focando os seguintes aspectos: de leitura dinâmica, leitura eficiente, administração de tempo e planejamento de estudo, técnicas de memorização, concentração e atenção, elaboração textual, técnicas para aumentar a capacidade criativa e gerar ideias novas, planejamento de metas e objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo, relações interpessoais e trabalho em equipe, capacidade de negociação e persuasão.

Também o histórico do atual curso de comunicação é fundamental no que se refere à pós-graduação. A FURB já apresenta uma significativa oferta de cursos lato e stricto sensu, nos quais os egressos encontram espaço para aperfeiçoamento contínuo. É o caso da especialização em Novas Mídias, Rádio e TV.

No Centro de Ciências Humanas e da Comunicação o Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional tornam-se oportunidades profícuas para a busca de carreira acadêmica.

3.1.5.2 Apoio ao Discente

A FURB conta com diversas instâncias de apoio ao estudante, seja no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Possibilita aos acadêmicos o acesso a programas e serviços que contribuem para permanência na universidade, inclusive mediante a concessão de bolsas e descontos nas mensalidades.

Em geral os programas de apoio são acessados pelo cadastro socioeconômico junto a Central de Apoio ao Estudante (CAE). Os programas existentes: Fundo Financeiro de Assistência ao Estudante, Artigo 170, Desconto Fidelidade, Orientação sociopedagógica (assistentes sociais, pedagogos e psicólogos) da CAE, Programa de Reorientação Profissional, Programa de Capacitação Profissional, Programa de Orientação às Gestantes; Programa de Financiamento Estudantil (FIES); Bolsa de extensão; Bolsa de pesquisa; Estágio interno.

3.1.6 CORPO DOCENTE

Do atual quadro docente no Departamento de Comunicação há um bom número de professores com formação em Jornalismo. Neste momento o curso de Publicidade e Propaganda encontra-se em fase de transição de matriz curricular, cujo projeto mudou de quatro anos e meio para quatro anos, com a redução de um semestre. Prevê-se boa disponibilidade de carga horária entre os cursos, numa composição a exigir a contratação de quatro professores para o quadro para o novo curso, nas áreas temáticas do eixo de fundamentação específica (dois) e eixo de formação profissional (dois).

São professores do quadro no Departamento de Comunicação os seguintes professores com graduação em Jornalismo, podendo atuar nos dois cursos: Anamaria Teles (mestre), Clóvis

Reis (doutor), Djalma Patrício (doutor), e Roseméri Laurindo (doutora).

São professores substitutos com formação em Jornalismo: Moisés Cardoso (mestrando) e Sandro Lauri da Silva Galarça (doutor).

Também atuam no departamento professores com graduação em outras áreas, mas que pela experiência profissional ou pós-graduação se aproximaram do campo jornalístico, como os professores Arnaldo Zimmermann, Aristheu Formiga e Carlos Alberto Silva da Silva. Do mesmo modo, há a instituição conta com profissionais que atuam seja no Departamento de Comunicação, na Coordenação de Comunicação e Marketing e na Rádio e Furb TV que podem colaborar com atividades para formação em jornalismo articuladas com práticas profissionais da própria instituição.

3.1.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante será composto com os professores do quadro, a ser formado quando da aprovação do curso, atendendo às normativas pertinentes, que são: resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências; e Resolução FURB nº 73/2010 - Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

3.1.6.2 Formação Continuada Docente

A universidade proporciona formação docente constante e estimula a realização por meios de cursos, palestras e oficinas que são oferecidas aos professores e servidores técnico-administrativos ao longo de todo o ano. Segundo o Projeto Político Pedagógico do ensino de Graduação da FURB, o principal objetivo da formação docente “é propiciar espaços de reflexão e troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente”. Com o objetivo de orientar a formação da FURB, a Resolução 060/2012 estabelece a política de formação continuada de curta duração dos servidores, esclarecendo que são “[...] ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho [...]”. Assim, os professores são estimulados a problematizar sua prática profissional e também seu papel na sociedade, assumindo a educação de uma forma mais global e não apenas como transmissão de conteúdos.

No âmbito do Departamento de Comunicação, a formação docente é incentivada com a disponibilização de recursos para a participação dos professores em eventos profissionais e científicos nacionais e internacionais. Esse estímulo ao intercâmbio com outras instituições tem mostrado ser fundamental para a atualização e a reflexão docente, de modo que a política de

distribuição de recursos deve ser mantida e ampliada, criando oportunidades a todos os professores do departamento.

Além das atividades propostas pela universidade, com os objetivos de integrar os docentes e também dar suporte pedagógico a questões específicas que a prática docente possa exigir, o Departamento de Comunicação propõe-se a realizar eventos de formação docente, como já tem realizado em anos anteriores, agregando com o novo curso o conhecimento sobre jornalismo.

3.1.7 AVALIAÇÃO

3.1.7.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O curso de Jornalismo seguirá a Resolução 116/2001 que dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (Paiurb). Desde 2005, a Universidade criou a Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), alinhando o programa de avaliação às propostas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC).

Com base na missão do curso em buscar sempre atingir os melhores resultados e alcançar os objetivos propostos para a formação qualificada do jornalista, os processos de avaliação internos e externos são indispensáveis. Entende-se, portanto, a avaliação como diagnóstica, processual e formativa. Serão planejadas ações decorrentes dos processos avaliativos, tomando os resultados não como fins, mas antes como impulsionadores de novas ações. Considerando o curso de Jornalismo em processo de implantação, prevemos inicialmente as seguintes ações:

- Análise dos resultados decorrentes dos processos de avaliação internos e externos por equipe formada por membros do Colegiado do Curso, NDE e CPA, para planejamento de ações e estratégias que visem a qualificação dos índices e a melhoria da formação profissional;
- Promoção de formação docente sobre os instrumentos de avaliação do SINAES
- Análise qualitativa de questões do ENADE e incentivo para que os professores utilizem este tipo de questões nas avaliações da aprendizagem.

Conforme os processos de avaliação forem acontecendo, sejam elas internas ou externas, caberá ao NDE e ao Colegiado do Curso estabelecer novas ações concretas que visem sempre a qualificação da formação.

3.1.7.2 Avaliação da Aprendizagem

Seguindo-se prática já executada no Departamento de Comunicação, a avaliação da aprendizagem buscará apreender até que ponto serão alcançados os objetivos educacionais, constituindo aspecto fundamental do processo de formação do aluno, com finalidade também de fornecer dados para orientar a reflexão sobre o planejamento curricular e possíveis adequações e reformulações que visem a um melhor desempenho discente.

Sob diretrizes do PPP de Graduação da FURB a avaliação discente deve ser processual – no sentido de acompanhar e verificar a evolução do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem – e formativa, sendo conduzida como um elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. No colegiado de comunicação os professores são orientados a adotar práticas avaliativas aderentes a perspectiva prevista no PPP da Graduação e adequadas às especificidades das disciplinas, partindo da compreensão de que o desempenho do estudante representa a mobilização de suas competências relativas ao conhecimento, às habilidades e às

atitudes. Há, no mínimo, três eventos de avaliação em cada semestre letivo no âmbito das disciplinas, com instrumentos como trabalhos desenvolvidos individualmente ou em grupo, seminários que estimulem argumentação e debates, provas individuais, escritas e orais, elaboração de sínteses ou resenhas de textos, fichamento de obras ou capítulos de obras, elaboração de projetos, trabalhos práticos.

Quanto aos critérios de avaliação, serão definidos conforme objetivos educacionais a serem alcançados e os instrumentos a serem adotados, constantes no Plano de Ensino de cada disciplina. A nota de aprovação do semestre é “6”, de acordo com modelo da instituição.

O sistema de avaliação institucional do curso de jornalismo, ao longo de sua instalação, contemplará instrumentos em consonância com a Comissão Própria de Autoavaliação para verificar ainda as seguintes diretrizes nacionais:

- o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;
- a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a Instituição de Ensino Superior está inserida;
- o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir

o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

- a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
- a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

3.1.7.3 Avaliação do PPC

O objetivo da avaliação do PPC é verificar se os objetivos definidos estão sendo atingidos e apontar possíveis adequações e redefinições das ações desenvolvidas e propostas. Para tanto a avaliação deste documento far-se-á sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante que deverá acompanhar o processo de implementação do curso com base em:

a) avaliações institucionais internas aplicadas pela equipe de Pesquisa e Avaliação, lotada na Coplan, com instrumento de avaliação de desempenho docente, instrumento de avaliação de infraestrutura, instrumento de avaliação para calouros, instrumento de avaliação para formandos;

b) os planos de ensino elaborados pelos docentes do curso devem ser observados e analisados a cada semestre pela coordenação de curso, devendo estar em consonância com as ementas e objetivos descritos no PPC;

c) o desempenho geral dos acadêmicos nas avaliações de aprendizagem, considerando-se índices de aprovação e reprovação como indicadores de qualidade do curso;

d) instrumentos de avaliação externa utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e Conselho Estadual de Educação (CEE).

De forma a organizar o processo de avaliação, o NDE definirá um cronograma com a previsão de ações e periodicidade da avaliação, sendo que não poderá para além dos ciclos avaliativos previstos nos instrumentos acima citados.

3.1.8 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1.8.1 Matriz Curricular Proposta

A organização curricular do curso de Graduação em Jornalismo (bacharelado) segue as orientações do parecer 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013, da Câmara de Educação superior do Conselho Nacional de Educação, que aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior em Jornalismo, bacharelado.

A integração curricular valoriza o equilíbrio e indissociabilidade entre teoria e prática durante toda a duração do curso. Trata-se de organização por disciplinas, com integração entre disciplinas teóricas e práticas em um mesmo semestre (horizontalmente) e ao longo do curso (verticalmente). Foi observada carga horária para distribuição equilibrada dos eixos curriculares relativos às DCNs e PPP da Graduação da Furb. A distribuição das atividades laboratoriais dá-se a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem. Segue-se também o princípio de permitir conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional, estendendo-se a perspectiva internacional.

3.1.8.2 Número de Alunos por Turma e Desdobramentos de Turma.

As disciplinas laboratoriais deverão ser desdobradas para que se tenha, no máximo, 25

alunos por turma. Os componentes curriculares que exigem práticas laboratoriais são:

Primeira fase

Apuração e Escrita Jornalística I

Fotografia I

Segunda fase

Apuração e Escrita Jornalística II

Jornalismo Digital

Fotojornalismo

Terceira fase

Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - Som

Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - Imagem

Jornalismo em Plataformas Multimídia

Quarta fase

Laboratório de Apuração e Escrita de Jornalística - web

Telejornalismo I

Radiojornalismo I

Quinta fase

Laboratório de Entrevista no Jornalismo

Radiojornalismo II

Telejornalismo II

Sexta fase

Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa

Planejamento Visual para Jornalismo

Jornalismo Comunitário

Sétima fase

Laboratório de Jornalismo Científico

Webdesign no Jornalismo

3.1.8.3 Estágio

Como componente obrigatório do currículo, o estágio complementa práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil profissiográfico. Será realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição, conforme Resolução N° 053/2017, que aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Jornalismo.

Já os estágios não obrigatórios são facultativos, podendo ser realizados nas fases finais do curso, conforme previsto nas DCNs e respeitando-se lei federal sobre estágio - 11.788/2008; quando realizados e atendidos o disposto em lei, podem ser validados como AACCs, embora nunca em sobreposição ao estágio obrigatório.

3.1.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas

profissionais convidados, conforme regulamento aprovado pela Resolução 085/2013

3.1.8.5 Pré-Requisitos

As disciplinas com pré-requisitos buscam atender um conjunto comprovadamente necessário de conhecimentos exigidos para a continuidade do fluxo curricular, considerando-se apenas aquelas com dependência essencial de conceitos ou habilidades adquiridas anteriormente.

Nome da disciplina	Carga horária	Pré-requisito
Fotojornalismo	72	Fotografia I
Jornalismo em Plataformas Multimídia	72	Jornalismo Digital
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística (web)	72	Apuração e Escrita Jornalística I e II Jornalismo em Plataformas Multimídia
Radiojornalismo II	72	Radiojornalismo I
Telejornalismo II	72	Telejornalismo I
Ética no Jornalismo	36	Filosofia do Jornalismo
Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa	72	Apuração e Escrita Jornalística I e II; Gêneros Jornalísticos
TCC	180	Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação
Estágio Obrigatório I	36	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística-web
Estágio Obrigatório II	288	Estágio Obrigatório I

Total da Carga Horária das disciplinas com Pré-requisitos	(%) Pré-requisitos
972	26%

3.1.8.6 Prática Desportiva

A Prática Desportiva é incluída no presente projeto em virtude de norma institucional. São créditos obrigatórios que o aluno realiza conforme horário que lhe seja conveniente, a partir das diversas modalidades ofertadas na instituição, de acordo com a Resolução FURB nº 11/1990/FURB.

3.1.8.7 Regime Semipresencial (EAD)

Com base nas normas institucionais, a carga horária em unidade curricular semipresencial poderá ser de 50% ou 100% a distância. O teor do material produzido para a disciplina semipresencial é de responsabilidade do professor, devendo, ele, ficar atendo aos direitos autorais de materiais utilizados como referência. O presente PPC inclui o componente curricular a distância Perspectivas Jornalísticas Atualizadas na oitava fase, não ultrapassando 20% da carga horária do curso e seguindo projeto de organização do trabalho pedagógico conforme resolução própria da instituição.

Professores do Departamento de Comunicação vem participando efetivamente das atividades desenvolvidas pela Divisão de Modalidades de Ensino (DME) da FURB. Há aproximadamente dez anos algumas disciplinas já desenvolveram projetos semipresenciais, a exemplo de Psicologia da Comunicação, a primeira a realizar a experiência. Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolveram-se projetos interdisciplinares e intercursos, a exemplo de trabalhos realizados entre Publicidade e Propaganda e Design. Também foi oferecida 100% a distância (com oferta simultaneamente presencial) a disciplina Comunicação e Sociedade para os cursos de Sistemas da Informação e Ciências da Computação. Em 2013 a

disciplina Comunicação Empresarial é ofertada na modalidade a distância. São projetos oriundos do Departamento de Comunicação, conforme diretrizes da DME.

A disciplina semipresencial definida pelo curso é ofertada prioritariamente na modalidade indicada, podendo em situações adversas ser oferecida na modalidade presencial, desde que todas as possibilidades contrárias sejam esgotadas.

Terá prioridade para ser o professor-tutor da disciplina semipresencial o professor-conteudista. Caso não seja possível, por qualquer situação, poderá ser indicado outro professor-tutor.

A proposta é orientada pela portaria 4059/2004, que orienta para as disciplinas previstas a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem de modo a incorporar o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais e atividades de tutoria.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- TICs – no processo ensino-aprendizagem: assim como nas aulas presenciais o AVA 1 da FURB é priorizado, no componente curricular a distância será o AVA 2 a ferramenta prioritária.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURB, é uma plataforma de e-learning destinado ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Tanto AVA1 quanto AVA 2 exploram atividades direcionadas aos estudantes em sala de aula ou extracurriculares, bem como atividades realizadas com os professores e a universidade no todo, inclusive centros acadêmicos.

Na fase do curso cuja carga horária é superior a 20 créditos acadêmicos, oitavo semestre,

haverá a oferta de componentes curriculares em regime diferenciado.

O presente projeto contempla possibilidade, de acordo com a Resolução da FURB 07/2010, de oferta de componentes curriculares na modalidade a distância. Para tanto, os encaminhamentos nesse sentido serão deliberados pelo Colegiado do Curso, sendo devidamente respeitadas as restrições legais para a referida modalidade de ensino, a ser ofertada, conforme cronograma de implantação do curso, em 2017.2

3.1.8.8 Regime concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial

Ao discutir a elaboração da matriz curricular, a comissão de jornalismo primou pelos aspectos pedagógicos, considerando inclusive as melhores condições de estudo para os alunos do curso. Neste sentido, procurou-se alocar as disciplinas, respeitando-se as DCNs e o PPP da Graduação/FURB, bem como as demais legislações pertinentes, de forma que não houvesse necessidade de oferta em regime concentrado, aulas aos sábados ou regime especial.

Entende-se que, desta forma, a dedicação do aluno dar-se-á mediante uma carga horária compatível com este tempo, respeitando-se os tempos de descanso e dedicação a outras atividades. Neste sentido, é possível inclusive, incentivar a prática de atividades extra curriculares que contribuem para a ampliação do repertório cultural, social e histórico dos alunos e que certamente compõem o perfil de um profissional concatenado com o tempo atual.

3.1.8.9 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACCs – são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico em construir seu percurso de formação.

Trata-se de mecanismo que deixa formalmente claro que a formação dá-se para além da sala de aula. As AACCs constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do futuro jornalista, seguindo-se os seguintes parâmetros:

- O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

- As Atividades Complementares serão realizadas sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação são definidos em regulamento próprio.

3.1.8.10 Flexibilização / Optativas

Seguindo-se orientação para flexibilização e gerando meio para o acadêmico buscar oportunidades de formação para além do que é estabelecido, o PPC de Jornalismo abre várias perspectivas. Dentre elas registra-se a inovação com a disciplina Jornalismo Internacional, com oportunidade de oferta em Português, Inglês, Espanhol e Alemão. Outra oportunidade nesta linha é o componente curricular Tópicos Especiais em Jornalismo, que garante que tanto discentes como docentes tenham ofertas flexibilizadas, de modo a explorarem aspectos pontuais de pesquisa e ou demanda social.

Ainda para flexibilização acompanha-se indicativo proveniente da Câmara de Ensino do componente curricular Eletivas, com oferta de todo o leque de componentes curriculares da FURB.

Como oferta de disciplinas no componente Optativas, além das disciplinas propostas pelo PPC da graduação da Furb, o PPC de Jornalismo oferece ainda História da Mídia, do Livro e da Leitura e Libras.

3.1.8.11 Provas de Suficiência – Proficiência

Serão realizadas de acordo com resolução FURB n° 39, de 1º/07/2002.

3.1.8.12 Libras

Conforme legislação seguida pela instituição, insere-se entre as opções curriculares da disciplina Optativa a componente Libras.

3.1.8.13 Departamentalização

Disciplinas previstas no Curso, já existentes na IES

Disciplina Proposta	Depto Proposto	Depto anterior	Justificativa
Fotografia I	COM	COM	Mesma ementa
Teorias da Comunicação I	COM	COM	Mesma ementa
Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU	EDU	Mesma ementa
Desafios Sociais Contemporâneos	SSO	SOC	Mesma ementa
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	COM	COM	Mesma ementa
Assessoria de Comunicação	COM	COM	Mesma ementa
Libras	LET	LET	Mesma ementa
Linguagem Científica	LET	LET	Mesma ementa
Comunicação e Sociedade	COM	COM	Mesma ementa
Dilemas Éticos e Cidadania	SSO	SSO	Mesma ementa

Disciplinas novas

Disciplina Proposta	Depto Proposto	Justificativa
Apuração e Escrita Jornalística I	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Mídia Regional	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
História do Jornalismo	HIS	Disciplina com conteúdo interdisciplinar
Apuração e Escrita Jornalística II	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Teorias do Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Jornalismo Digital	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Teorias Sociológicas e Jornalismo	SSO	Conteúdo interdisciplinar
Fotojornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Laboratório de Apuração e	COM	Disciplina nova para formação específica,

Escrita Jornalística - Som		inexistente na instituição
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - Imagem	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Filosofia e Jornalismo	FIL	Conteúdo interdisciplinar
Pesquisa aplicada ao Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Jornalismo Especializado	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Jornalismo Internacional	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – web	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Telejornalismo I	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Comunicação e Desenvolvimento	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Gêneros Jornalísticos	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Radiojornalismo I	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Laboratório de Entrevista no Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Radiojornalismo II	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Ética no Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Jornalismo em Plataformas Multimídia	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Telejornalismo II	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Planejamento Visual para Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Empreendedorismo e Gestão em Comunicação	ADM	Conteúdo interdisciplinar
Jornalismo Comunitário	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Antropologia e Jornalismo	SSO	Conteúdo interdisciplinar
Laboratório de Jornalismo Científico	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Diálogos com o Mercado da Comunicação	COM	Conteúdo interdisciplinar
Legislação em Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição
Webdesign no Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica, inexistente na instituição

Estágio Obrigatório I e II	COM	Disciplina nova para formação específica
TCC em Jornalismo	COM	Disciplina nova para formação específica
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	COM	Disciplina nova para formação específica
História da Mídia, do Livro e da Leitura	HST	Conteúdo interdisciplinar

3.1.8.14 Saídas a Campo

Observar-se-á resolução FURB nº 33, de 16/03/2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

3.1.8.15 Detalhamento das disciplinas

Fase 1 - Disciplina: APURAÇÃO E ESCRITA JORNALÍSTICA I

Área temática: Escrita Jornalística

Ementa: Língua e linguagens; a língua como fenômeno social. Modalidade falada e escrita e suas respectivas especificidades no jornalismo. Coesão e coerência textual. Gramática e ortografia padrão da Língua Portuguesa. A estrutura do texto descritivo e do texto narrativo. Dissertação x argumentação. Apuração de dados para informação e produção textual jornalística. O lead.

Objetivo: Reconhecer as modalidades da Língua Portuguesa, identificando e produzindo diferentes práticas textuais. Dominar gramática e ortografia da Língua Portuguesa, solucionando dificuldades ao produzir textos descritivos e narrativos. Compreender a especificidade básica da narrativa jornalística, dominando apuração e escrita de textos informativos.

Fase 1 - Disciplina: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I

Área temática: Teorias da Comunicação

Ementa: Conceituação e objetivo da Comunicação Social. História da comunicação. Os níveis de comunicação. Epistemologia da Comunicação Social e a pluralidade no campo teórico. Modelos comunicacionais que orientam a pesquisa em comunicação; principais teorias e distintas escolas; tendências teóricas. Os territórios que compõem o campo teórico (códigos, emissor, mensagem, modos de produção, mídia, contexto, receptor, influências).

Objetivo: Compreender os postulados teóricos que constituíram a Comunicação como campo científico. Identificar a história e influência das diferentes correntes teóricas e analisar como acontecem os processos de comunicação nas diferentes formas e linguagens.

Fase 1 - Disciplina: FOTOGRAFIA I

Área temática: Produção Visual Jornalística

Ementa: História da Fotografia. O desenvolvimento dos processos e da estética fotográfica. A linguagem fotográfica. Equipamentos e materiais fotográficos: tipos de câmeras, lentes e acessórios. O processamento de filmes e papéis fotográficos. Introdução à fotografia digital. Prática fotográfica.

Objetivo: Conhecer equipamentos e material de fotografia e sua operacionalização. Debater a importância da fotografia na área. Fornecer oportunidade de praticar a fotografia.

Fase 1 - Disciplina: UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA

Área temática: Eixo Geral

Ementa: A função da universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiência da pesquisa na Furb: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição da Furb para o desenvolvimento regional.

Objetivo: Desenvolver o espírito científico do graduando da Furb, estimulando a reflexão crítica que conduz à atitude do sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Fase 1 - Disciplina: MÍDIA REGIONAL

Área temática: Mídia

Ementa: A atuação dos meios de comunicação e a relação com os processos regionais de organização política, econômica, social e cultural. As condições de produção, distribuição e consumo de comunicação na região. As necessidades de comunicação corporativa, institucional e promocional e a atuação dos grupos midiáticos. Os mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental. Empresas, estruturas, hábitos de audiência e mercado de trabalho.

Objetivo: Compreender as origens, o desenvolvimento, a atualidade e as perspectivas do mercado regional de comunicação e sua relação com o contexto político, socioeconômico e cultural da região.

Fase 1 - Disciplina: HISTÓRIA DO JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: História do jornalismo: aspectos teóricos e conceituais. Os primeiros periódicos informativos. Trajetória dos jornalistas no Brasil. Os jornais como lugares de construção historiográfica. Jornais e os jornalistas no processo de formação da opinião pública. Relações entre História, política e imprensa. A noção de fato e narrativa: historicizando a ideia de neutralidade, imparcialidade e objetividade. Imprensa como mecanismo de observância às relações étnico-raciais, do próprio ensino da cultura afro-brasileira, dos direitos humanos e educação ambiental.

Objetivo: Compreender aspectos teóricos e conceituais da História do Jornalismo. Ser capaz de Historicizar a imprensa. Conhecer a trajetória histórica do jornalismo e dos jornalistas no Brasil. Identificar e analisar as questões relacionadas com a noção de fato e narrativa.

Fase: 1 – Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA - PRÁTICA DESPORTIVA I

Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

Ementa: O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Fase: 2 - Disciplina: APURAÇÃO E ESCRITA JORNALÍSTICA II

Área temática: Escrita Jornalística

Ementa: Conceito de notícia. Os fatos noticiáveis. Técnicas de captação de informações. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. Estudo da estrutura e funcionamento. O foco jornalístico. Delimitação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidade. Temas em sintaxe (de colocação, regência e concordância) relevantes para a manutenção da língua- padrão e da prática escrita. As relações semânticas e a otimização da produção textual. Produção de texto para noticiários.

Objetivo: Conhecer e analisar práticas de redação, trabalhando com noções de processo produtivo e prática da redação jornalística, aprofundando os conhecimentos de Língua Portuguesa para realização da notícia.

Fase: 2 Disciplina: TEORIAS DO JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: O Jornalismo como forma social de conhecimento cristalizado no singular. Teorias da notícia, do agendamento, da especificidade jornalística. O debate sobre imparcialidade, objetividade, intersubjetividade e verdade no jornalismo. Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. Os mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens para a formulação de uma teoria do jornalismo.

Objetivo: Ampliar a compreensão do jornalismo na contemporaneidade por meio do estudo de diversas teorias que tentam explicá-lo e compreendê-lo e promover uma reflexão sobre a prática e as técnicas do jornalismo, rediscutindo conceitos como imparcialidade e objetividade.

Fase: 2 - Disciplina: JORNALISMO DIGITAL

Área temática: Jornalismo Digital

Ementa: A convergência digital nos processos de comunicação social. Hipertexto, hipermídia, multimídia e crossmedia. Webjornalismo. O conteúdo nas plataformas multimídia. Prática de Jornalismo digital.

Objetivo: Conhecer os diferentes dispositivos e plataformas multimídia, explorando a convergência digital nos diferentes suportes de mídia. Identificar, analisar e produzir conteúdo para a convergência e sua aplicação prática no jornalismo digital

Fase: 2 - Disciplina: TEORIAS SOCIOLOGICAS E JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Contribuições das teorias clássicas (Durkheim, Marx e Weber) para a compreensão da organização social contemporânea. Teoria crítica da comunicação. Aspectos sociológicos do jornalismo: Movimentos sociais e jornalismo; Jornalismo e violência; jornalismo e política. Observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.

Objetivo: Conhecer para fins da profissão de jornalista os conteúdos sociológicos que permeiam o conhecimento da comunicação jornalística.

Fase: 2 - Disciplina: FOTOJORNALISMO

Área temática: Produção Jornalística Visual

Ementa: A fotografia jornalística no Brasil e no mundo. A fotografia no contexto jornalístico: usos e possibilidades da imagem. A fotografia digital e a edição eletrônica. Técnicas de captação de imagens. Pauta e execução de reportagem fotográfica. A fotografia documental. Questões éticas no fotojornalismo

Objetivo: Dominar os recursos técnicos de captação e edição fotográfica no jornalismo, potencializando o uso da imagem como forma de comunicação. Aprofundar os conhecimentos teóricos e técnicos sobre a fotografia jornalística. Fornecer oportunidade de praticar reportagens fotográficas e fotografias documentais.

Fase: 2 – Disciplina: OPTATIVAS (ementas)

Linguagem Científica: esta disciplina objetiva compreender a prática científica e o conhecimento da linguagem dos trabalhos científicos. Será organizada através de um trabalho integrado entre produção de texto e investigação e trabalho científico, uma vez que a produção científica se expressa através da linguagem escrita.

Dilemas Éticos e Cidadania: esta disciplina objetiva promover a reflexão a partir da compreensão de que toda a ação humana tem uma dimensão valorativa e que, portanto, implica em pressupostos que merecem uma análise ética. A reflexão sobre os princípios éticos implícitos e explícitos das ações será remetida às suas implicações com o outro, tanto em termos de relações individuais, grupais ou sociais. A abordagem priorizará o trabalho a partir de circunstâncias ou exemplos próximos das experiências dos estudantes, procurando estimular a

análise de suas práticas e discursos a partir da utilização dos princípios éticos e noções de cidadania.

Comunicação e Sociedade – esta disciplina objetiva estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual. Contempla a interação: comunicação e política nas sociedades democráticas considerando que a linguagem faz parte da formação humana, sendo um instrumento não só de expressão, mas também de interação, comunicação, construção de conhecimento e exercício de cidadania.

Libras - Contextualização histórica, fundamentos e concepções. Identificação e caracterização das deficiências.

História do Livro, da Mídia e da Leitura - História da Mídia. A Historicidade das coleções, dos livros e da leitura. O estudo da elaboração, sistematização e circulação das narrativas midiáticas a partir da relação entre história e memória. História Social do Conhecimento: linguagem, discurso e relações de poder.

Fase: 2 – Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA - PRÁTICA DESPORTIVA II

Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

Ementa: O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Fase: 3 - Disciplina: LABORATÓRIO DE APURAÇÃO E ESCRITA JORNALÍSTICA - SOM

Área temática: Rádio

Ementa: As características da linguagem sonora para o jornalismo. A estrutura da notícia para radiojornalismo. Seleção e ordenação de informações. Escolhas sintáticas e léxicas.

Objetivo: Conhecer, identificar e analisar diferentes técnicas de redação para rádio, apresentando noções de estrutura jornalística, bem como produzir textos por meio de prática da redação jornalística.

Fase: 3 - Disciplina: LABORATÓRIO DE APURAÇÃO E ESCRITA JORNALÍSTICA – IMAGEM

Área temática: Jornalismo Audiovisual

Ementa: O trabalho do redator para notícia de televisão. O jornalismo diário pautado pela imagem. Condensação e reestruturação de matérias. A cobertura jornalística diária em telejornais. As reportagens. Jornalismo e Convergência.

Objetivo: Empreender a análise e crítica da notícia com foco na imagem, com ênfase para telejornalismo. Refletir sobre o processo de produção do texto noticioso, tanto para mídia eletrônica e digital. Possibilitar a produção de textos jornalísticos a partir de uma sistemática contínua em laboratório de redação.

Fase: 3 - Disciplina: FILOSOFIA E JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Curiosidade e espírito crítico. Imposições ao jornalismo: criatividade, objetividade, discricção, senso ético e estético. A questão da liberdade no jornalismo: espaço público e espaço privado da vida; o poder público e o direito à liberdade de opinião. A responsabilidade: o problema da moral no jornalismo; a construção da ética no ethos jornalístico. As urgências do presente no âmbito jornalístico. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Compreender a dimensão humana, epistêmica, moral, ética, política e estética na produção, circulação e discussão da informação, dos argumentos e das ideias, próprias ao jornalismo.

Fase: 3 - Disciplina: PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO

Área temática: Pesquisa em Comunicação

Ementa: Precisão no levantamento de dados e opinião. Pesquisas de opinião e mercado. Pesquisas de mídia, sociais e econômicas. Métodos e técnicas de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de campo. Análise de pesquisas qualitativas e quantitativas. Tratamento jornalístico e divulgação de pesquisa.

Objetivo: Elaborar pesquisa de opinião e compreender diferentes técnicas de levantamento de dados. Praticar aplicação de questionários e refletir sobre a responsabilidade no tratamento dos dados coletados, bem como elaborar estratégias de divulgação.

Fase: 3 - Disciplina: JORNALISMO EM PLATAFORMAS MULTIMÍDIA

Área temática: Jornalismo Digital

Ementa: Características gerais do webjornalismo. As rotinas do trabalho jornalístico para plataformas multimídia. Análise e uso de diferentes recursos na produção jornalística (bancos de dados, redes sociais, convergência de mídias, etc) na web. Suportes Móveis. Produção e redação de textos jornalísticos para meios convergentes. Diferenças e vantagens comparativas com a mídia tradicional. Desenvolvimento de conteúdos jornalísticos em ambientes hipermídia e crossmedia. Produção de jornalismo online.

Objetivo: Discutir e desenvolver diferentes métodos e técnicas de produção jornalística em mídias digitais, adequando a atividade profissional às características das novas mídias e seu caráter de convergência. Fornecer os elementos necessários para o desenvolvimento das habilidades exigidas no exercício da produção jornalística em dispositivos multimídia.

Fase: 3 - Disciplina: JORNALISMO INTERNACIONAL

Área temática: Jornalismo Especializado

Ementa: O jornalismo como intérprete das questões globais. O discurso jornalístico sobre fatos internacionais. Distanciamento e identificação. O noticiário de política internacional. Agências de notícias, correspondência internacional e correspondência de guerra. Pauta, apuração, redação e edição em Jornalismo Internacional. Idiomas Inglês, Espanhol e Alemão. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Apresentar as questões globais, históricas e contemporâneas, como objeto do

trabalho jornalístico e discutir em que medida traduzem e/ou afetam nossa realidade. Apresentar a prática do Jornalismo Internacional, as funções, os locais e as possibilidades de trabalho nesta área. Introduzir os principais elementos, aspectos e personagens da política internacional, discutindo os papéis de cada um e sua representação cotidiana no noticiário.

Fase: 4 - Disciplina: LABORATÓRIO DE APURAÇÃO E ESCRITA JORNALÍSTICA – WEB

Área temática: Jornalismo Digital

Ementa: Apuração, redação e edição em jornalismo na web. Planejamento, tratamento de textos e imagens, editoração e avaliação. A elaboração de projeto-editorial. Funções do jornalista para web. Normas e critérios editoriais. Termos importantes.

Objetivo: Exercitar técnicas de produção em jornalismo impresso, do planejamento de edição a preparação e revisão de originais por meio da elaboração de material para publicação de um Jornal-Laboratório.

Fase: 4 - Disciplina: TELEJORNALISMO I

Área temática: Jornalismo Audiovisual

Ementa: A informação na TV. Conceitos e características do jornalismo televisivo. Abordagem dos modelos brasileiros e estrangeiros de telejornais. A produção jornalística na TV aberta e segmentada. Os formatos e linguagem do texto para a TV. Elementos técnicos da produção. Prática de reportagem e edição.

Objetivo: Conhecer teoricamente o processo de elaboração da notícia em televisão por meio da análise e produção de conteúdo jornalístico e da prática do texto para a televisão.

Fase: 4 - Disciplina: COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Área temática: Teorias da Comunicação

Ementa: Teorias e processos de desenvolvimento. O papel da comunicação no desenvolvimento sustentável: modelos e perspectivas. Comunicação e movimentos sociais. Globalização e novas tecnologias da comunicação: desafios e alternativas. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Compreender a interface entre os processos de comunicação e o desenvolvimento sustentável e sua relação com o contexto político, econômico, social e cultural.

Fase: 4 - Disciplina: GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Os gêneros midiáticos do discurso. Os estudos sobre gêneros jornalísticos no Brasil e no mundo. A classificação dos Gêneros Jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. As diferenças entre opinião e informação. Gêneros no jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, ciberjornalismo.

Objetivo: Identificar os diferentes gêneros jornalísticos como formadores de uma linguagem múltipla e peculiar da profissão, bem como reconhecer sua importância e entender sua aplicação no cotidiano das redações e veículos de comunicação.

Fase: 4 - Disciplina: DESAFIOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Área temática: Eixo Geral

Ementa: Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócioocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.

Objetivo: Identificar os traços característicos da sociedade contemporânea e seus desafios a fim de analisar as condições sociais da futura atuação profissional e os aspectos desafiadores para essa atuação, avaliando os possíveis impactos em termos de reprodução e/ ou transformação social.

Fase: 4 Disciplina: RADIOJORNALISMO I

Área temática: Rádio

Ementa: A evolução do rádio como veículo de comunicação na sociedade contemporânea. Introdução à linguagem jornalística para o rádio. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Boletim externo gravado. Prática laboratorial.

Objetivo: Conhecer e desempenhar as principais funções profissionais e técnicas da área radiojornalística. Compreender as fases de produção de uma reportagem radiofônica, desde a coleta de informações, gravação de entrevistas, redação de texto até a edição final da matéria.

Fase: 5 Disciplina: LABORATÓRIO DE ENTREVISTA NO JORNALISMO

Área temática: Escrita Jornalística

Ementa: A entrevista no jornalismo: classificação. Estilos de entrevista. Estrutura e técnicas de elaboração da notícia e da reportagem a partir da entrevista. A entrevista nos diferentes meios: impresso, eletrônico (Rádio e TV) e digital (suportes multimídia). A pauta. Tipos de fonte. Coleta de informações. Fontes de pesquisa, responsabilidade perante as fontes. Jornal laboratório.

Objetivo: Aplicar as técnicas de seleção, captação, redação e difusão de notícias a partir da escolha das entrevistas, respeitando a ética na relação com as fontes. Estabelecer relações de confiança com as fontes e com o público. Praticar entrevistas ao vivo nos meios eletrônicos e exercitar a edição do conteúdo nos meios impresso e eletrônico.

Fase 5 – Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO

Ementa: Conteúdo definido a cada semestre entre professores e alunos, tendo sempre como objetivo tópicos relevantes para o Jornalismo, abordando tendências, desenvolvimento, teorias e técnicas modernas.

Objetivo: Flexibilizar conteúdos e realizar um exame crítico dos fenômenos jornalísticos emergentes.

Fase: 5 - Disciplina: RADIOJORNALISMO II

Área temática: Rádio

Ementa: A reportagem radiofônica: técnicas de apuração e locução. Edição de texto e reportagens em radiojornalismo. O rádio digital. Rádio e Convergência. A transmissão do noticiário radiofônico e o seu papel junto à comunidade. A participação do ouvinte. Elaboração de programas radiojornalísticos. Produção e realização de atividades: a pauta, a entrevista, a redação e a edição, apresentação/ locução, entrevista coletiva, debates, roteiros e scripts. Reportagem ao vivo.

Objetivo: Produzir conteúdo jornalístico para o rádio: elaborar pauta, conduzir entrevista e reportagem; produzir e apresentar matérias; realizar cobertura jornalística para o rádio; planejar, produzir e apresentar programa radiofônico.

Fase: 5 - Disciplina: ÉTICA NO JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Definições de Ética, Moral e Deontologia. O direito à informação. Leis que regem a Imprensa. Regulamentação Profissional. Conceitos de verdade. Ética profissional. Direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Conhecer os fundamentos teóricos necessários ao exercício ético da profissão de jornalista, ressaltando-se o compromisso com o interesse público e a responsabilidade do comunicador em mediar questões sociais importantes.

Fase : 5 - Disciplina: JORNALISMO ESPECIALIZADO

Área temática: Jornalismo Especializado

Ementa: Especialização em editorias e veículos. Reportagem, redação, edição e veiculação de matérias especializadas. Jornalismo Econômico, Esportivo, Cultural, Político, Ambiental. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Identificar, compreender e praticar as formas de produção nas diversas áreas de atuação jornalística, com uma visão crítica sobre o jornalismo atual e suas áreas de especialização.

Fase: 5 - Disciplina: TELEJORNALISMO II

Área temática: Jornalismo Audiovisual

Ementa: Planejamento, produção, redação, edição e apresentação de telejornais. Reportagens em ambientes externo e interno. Experimentação de formatos jornalísticos. Edição não-linear. TV Digital e interativa. Documentário. Telejornalismo e Convergência.

Objetivo: Oferecer conhecimentos para realizar todas as etapas de produção em telejornalismo - da pauta à pós-produção de matérias dos mais variados conteúdos, reportagens especiais e programas jornalísticos com linguagens diferenciadas.

Fase: 6 - Disciplina: ELETIVA

Conteúdos de componentes curriculares de quaisquer unidades da universidade, cuja escolha é facultada ao aluno.

Fase: 6 - Disciplina: LABORATÓRIO DE ESCRITA JORNALÍSTICA COLABORATIVA

Área temática: Jornalismo Digital

Ementa: Movimentos sociais, inclusão digital, práticas colaborativas e literacia midiática. Políticas públicas de gestão das redes. Cidadania digital: dos limites dos discursos sobre cidadania às possibilidades dos diálogos intersubjetivos/interculturais. O conceito Wiki. Produção textual por meio de escrita colaborativa. Publicação interdisciplinar.

Objetivo: Conhecer práticas colaborativas de fácil aplicação por meio de ferramentas livres como Google docs, Wordpress e demais experiências de conceito wiki. Produzir conteúdo jornalístico por meio da prática de escrita colaborativa.

Fase: 6 - Disciplina: PLANEJAMENTO VISUAL PARA JORNALISMO

Área temática: Produção Jornalística Visual

Ementa: Conceito de Design Gráfico. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo, técnicas de composição, sistemas de impressão. Utilização de cores e espaços. Normas e medidas de programação gráfica. Processo de diagramação. Infografia. Softwares de editoração eletrônica.

Objetivo: Dominar elementos introdutórios da linguagem gráfica, por meio de sua aplicação na pesquisa e desenvolvimento de materiais visuais gráficos, priorizando, além dos aspectos técnicos de execução, os conceitos de objetividade, metodologia de trabalho e criatividade em produção gráfica. Desenvolver a habilidade de criar, preparar e apresentar ideias para produtos visuais.

Fase: 6 - Disciplina: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM COMUNICAÇÃO

Área temática: Gestão em Jornalismo

Ementa: Administração de empresa de comunicação. Conceitos de administração aplicados às organizações jornalísticas. Estrutura e técnicas administrativas específicas: jornais, rádio televisão, revistas e outras. As questões mercadológicas: mercado, distribuição, comercialização e produção. Atividade empreendedora como opção de carreira jornalística. Planejamento, metas, estratégias, público e objetivos. Plano de negócios em jornalismo. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Conhecer conteúdos básicos à gestão empresarial, através de instrumentos e ferramentas de controle, planejamento e direção para gestão de empresas de comunicação. Identificar os pontos comuns e as especificidades do empreendedorismo e sua aplicação no contexto de uma organização jornalística.

Fase: 6 - JORNALISMO COMUNITÁRIO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Informação e comunicação nos grupos sociais. Jornalismo e mobilização social. O jornalismo cidadão. A comunicação comunitária com base na organização de segmentos sociais. O jornalista mediador para participação e educação popular. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Relacionar interfaces entre jornalismo e organização popular. Conhecer o funcionamento da comunicação comunitária e desenvolver projetos comunitários.

Fase 6 - ANTROPOLOGIA E JORNALISMO

Área temática: Antropologia

Ementa: Fundamentos das teorias antropológicas: os conceitos de cultura, etnocentrismos e relativismo cultural. Antropologia da comunicação e da mídia. Comunicação e alteridade. Antropologia e jornalismo. Jornalismo e questão de gênero. Jornalismo e etnias. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental

Objetivo: Introduzir o futuro profissional do Jornalismo nos conteúdos antropológicos que permeiam o conhecimento da comunicação jornalística.

Fase 7 - Disciplina: LABORATÓRIO DE JORNALISMO CIENTÍFICO

Área temática: Escrita Jornalística

Ementa: Conceito de ciência. O jornalismo e sua interface com a ciência. Modalidades do Jornalismo Científico. As fontes em Jornalismo Científico. Contextos e temas específicos. Teoria e prática de divulgação científica.

Objetivo: Desenvolver técnicas de apuração e transmissão de informações científica a partir das lógicas jornalísticas por meio de conceitos e práticas fundamentais relacionados à atividade científica.

Fase 7 - Disciplina: TEORIA E MÉTODOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Área temática: Pesquisa em Comunicação

Ementa: O conhecimento científico. Múltiplas opções metodológicas. Teorias e métodos de pesquisa na comunicação. Concepções e procedimentos científicos aplicados na área. A construção do objeto de estudo. Métodos e técnicas de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa.

Objetivo: Elaborar pré-projeto individual de pesquisa científica. Aprofundar o conhecimento científico sobre as teorias e métodos do campo da Comunicação e em relação às especificidades profissionais do publicitário. Desenvolver o senso crítico e atento às inovações a partir da produção científica.

Fase 7 - Disciplina: LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO

Área temática: Teorias do Jornalismo

Ementa: Princípios democráticos e constitucionais de direito à informação e liberdade de expressão. Leis e procedimentos relativos ao acesso à informação. Limites legais de proteção em caso de processos judiciais. Restrições jurídicas para proteção de valores e grupos sociais. Limites jurídicos derivados dos direitos individuais, entre os quais figuram a difamação e o direito à privacidade.

Objetivo: Compreender as normas jurídicas que disciplinam o campo do Jornalismo em todos os seus aspectos e especificidades

Fase 7 - Disciplina: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Área temática: Estratégias de Comunicação

Ementa: Processo de pesquisa, planejamento e assessoria de comunicação institucional. Problemática de comunicação de diferentes tipos de organizações. Questões relacionadas à imagem/marca. Patrocínio esportivo e cultural. Identidade Corporativa. Gerenciamento de crises. Assessoria de Imprensa

Objetivo: Desenvolver projetos de comunicação empresarial, bem como prestar assessoramento a organizações, por meio do conhecimento das áreas envolvidas na comunicação integrada, suas atividades, instrumentos de pesquisa e planejamento.

Fase 7- Disciplina: WEBDESIGN NO JORNALISMO

Área temática: Jornalismo Digital

Ementa: Webdesign e aplicativos para o planejamento visual em jornalismo. Técnicas de redação com hipertexto. Semiologia do projeto visual. Tratamento de imagens para a internet. Gramática multimídia. Rotinas de produção no webjornalismo.

Fase 7 - Disciplina: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

Ementa – Apresentação do campo de trabalho previsto para o Estágio II com prospecção para os acadêmicos.

Fase 8 - Disciplina: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II

Ementa - Experiência pré-profissional para consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, podendo ser realizado em instituições públicas ou privadas, de terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais

Fase 8 - Disciplina: TCC – MONOGRAFIA (INDIVIDUAL)

Ementa: Regulamentação específica de Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo: Desenvolver um trabalho científico visando ao aprofundamento de questões teóricas ou prática, através da escolha de tema relacionado à área do Jornalismo.

Fase 8 – Disciplina: DIÁLOGOS COM O MERCADO DA COMUNICAÇÃO

Área temática: Processos Jornalísticos

Ementa: Diálogo entre acadêmicos e profissionais do Jornalismo. Atualização permanente dos agentes do campo profissional do jornalismo. Constituição de pólo irradiador de conhecimento sobre o mercado da Comunicação na região. Debates sobre as práticas atuais.

Objetivo: Relacionar o conhecimento acadêmico produzido no curso e as práticas profissionais no mercado jornalístico, de modo a intensificar o contato do aluno do curso com a realidade da profissão, numa perspectiva mais ampla do que a prática do estágio. Mais do que as experiências individuais que serão realizadas no campo de estágio, a disciplina tem o objetivo de promover o diálogo com agentes que dinamizam a realidade profissional.

Fase 8 – Disciplina: PERSPECTIVAS JORNALÍSTICAS ATUALIZADAS

Área temática: Processos Jornalísticos

Ementa: Temas atualizados sobre o Jornalismo; inovações tecnológicas, aparecimento de novas teorias e modelos. Complemento de conteúdos numa perspectiva atualizadora em relação aos quatro anos de formação.

Objetivo: Atualizar-se no que diz respeito às transformações do jornalismo e respectivas demandas tecnológicas nos anos do período em formação, reagrupar-se à turma de formandos para concluir a graduação integrando-se ao curso. Trabalhar temas relevantes e da atualidade da área para uma complementação necessária ao formando.

3.1.9 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1.9.1 Subordinação

O Curso de Jornalismo estará subordinado ao Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau.

3.1.9.2 Duração e integralização do curso

O projeto atende resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação com base no parecer 39/2013, que define o limite mínimo para integralização do curso de Jornalismo em 4 (quatro) anos, tendo como carga horária total 3.000 (três mil) horas, equivalentes a 3.600 (três mil e seiscentas horas/aula), e o máximo em 8 (oito) anos.

A Universidade oferecerá o Curso de **Jornalismo** em 08 (oito) fases, no período noturno, totalizando uma carga horária de 3.672 horas/aula, que equivalem a 204 créditos.

3.1.9.3 Processo Seletivo e Número de Vagas

O ingresso no Curso de Jornalismo dar-se-á através dos mesmos meios aplicados na seleção dos candidatos aos demais cursos de graduação oferecidos pela Universidade Regional de Blumenau, sendo eles:

1. VESTIBULAR: Atualmente a organização geral do concurso é de competência da Comissão Técnica do Vestibular Estadual Unificado da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE;

2. PROCESSO SELETIVO ESPECIAL: Avaliação do histórico escolar do ensino médio;
3. ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio;
4. DIPLOMADOS: Oportuniza aos alunos egressos dos cursos da graduação que desejam complementar e/ou atualizar os conhecimentos adquiridos da graduação.

A primeira oferta do Curso está prevista para o primeiro semestre de 2014. O número de vagas será limitado a 40 vagas semestrais, oferecidas no primeiro semestre do ano e igual número de vagas no segundo semestre.

3.1.9.4 Turno

O Curso de Jornalismo será oferecido no turno noturno.

3.1.9.5 Matrículas

A matrícula dos candidatos classificados no processo de seleção para ingresso, bem como dos alunos regulares, será feita na Universidade Regional de Blumenau em datas e horários previstos no Calendário Acadêmico da Instituição.

3.2 INFRAESTRUTURA

3.2.1 GABINETES DE TRABALHO

Os docentes de tempo integral terão gabinetes de trabalho próprios e disponibilidade de equipamentos de informática conforme o número de professores, com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, conforme parâmetros ajustados entre COPLAN e administração do CCHC.

3.2.2 ESPAÇOS PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço reservado aos serviços acadêmicos será em compartilhamento com a atual estrutura administrativa do CCHC.

3.2.3 SALA DE PROFESSORES

O Centro de Ciências Humanas e da Comunicação deverá destinar sala para professores do departamento, ajustando à necessidade do novo curso.

3.2.4 SALAS DE AULA

Para as salas de aula serão considerados espaços com quantidade e número de 40 alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, a seguir os padrões da FURB.

Como parte do Curso de Comunicação Social, a habilitação em Jornalismo poderá

compartilhar equipamentos e laboratórios com a habilitação Publicidade e Propaganda. Em alguns casos, no entanto, serão necessários equipamentos exclusivos para os estudantes de cada habilitação, proporcionando melhor aprendizado e treinamento para o mercado de trabalho.

A escolha dos equipamentos segue a proposta de ênfase em novas tecnologias, indicada nos objetivos da Habilitação em Jornalismo. Para tanto, deve-se recorrer a fornecedores de equipamentos de notória qualidade e eficácia, comprovados por seu uso em emissoras e produtoras de vídeo profissionais.

3.2.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios e demais meios a serem implantados para acesso à informática para o curso de Jornalismo deverão seguir normas da FURB quanto a quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. Para as especificidades curriculares, o projeto prevê o que segue.

3.2.6 LABORATÓRIOS

3.2.6.1 Laboratórios Didáticos Especializados

Laboratório de Redação (NOVO)

Prazo de instalação: Início de 2014.

Espaço: Sala climatizada para acomodar 20 computadores em bancadas

+ 1 computador para o professor

Aquisições:

Equipamento	Quantidade
Computadores Sistema operacional Windows 8	21
Pacote Office – Licença educacional Intel Core dual core Memória de 2 GB Monitor 19’’ http://www.lojahp.com.br/Voce/DesktopparaVoce/Computador-HP-Pavilion-S5-1445br-com-a-3ª-geracao-do-Processador-Intel--Core--i5-3330-Windows--8-4GB-500GB-e-Placa-de-video-Intel--HD-2500-1000041858.html	Valor unitário R\$ 2.099,00 21 x 2.099,00 = 44.079
Ar-Condicionado modelo Split http://www.tiguana.com.br/arcondicionado-spli-9000-btus-frio-classea-luna/p?utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape	1 R\$ 999,00
Projeter multimídia http://www.maniavirtual.com.br/projeter-multimedia-benq-ms502-2700-ansi-lumens-contraste-13-000-1-0031775.html?utm_source=Google&utm_medium=Shopping&ori=GShop&CodPromo=201	1 R\$ 1.199,00

Sistema de som padrão da universidade	1
Ramal telefônico	1
Mobiliário confeccionado pela marcenaria da Universidade para acomodar os computadores em formato bancada.	R\$ 800,00
Projetor multimídia interativo http://www.tiinfortec.com.br/loja/products/Projetor-Interativo-Multimedia-Epson-Powerlite450wi.html	1 R\$ 5.039,00

Laboratório de Fotografia (atualização) – Uso compartilhado com Publicidade e Propaganda, Moda, Design, Artes Visuais (além dos cursos sequenciais)

Prazo de atualização: início de 2014.

Espaço: Mantém as instalações da sala R-122

Aquisições:

Equipamento	Quantidade
Kit Câmera fotográfica semi-profissional http://www.americanas.com.br/produto/113266981/camera-digital-dsc-h200-sony-20.1mp-26x-zoom-optico-foto-panoramica-cartao-de-8gb-bolsa-para-transporte	6 R\$ 1.049,00 a unidade $6 \times 1.049,00 = 6.294,00$
Flash dedicado	6 R\$ 1.150,00 $6 \times 1.150,00 = 6.900,00$
Baterias extra	6 R\$ 150,00 cada $6 \times R\$ 150,00 = 900,00$

<p>Cartão de memória 16Gb</p> <p>http://www.walmart.com.br/produto/Cameras-Digitais-e-Filmadoras/SD-Secure-Digital/Kingston/367402-Cartao-de-Memoria-16GB-Secure-Digital---Kingston</p>	<p>12</p> <p>R\$ 62,91 por unidade</p> <p>12 x 62,91 = 754,92</p>
<p>Tripé</p> <p>http://www.americanas.com.br/produto/110833581/tripe-com-altura-ate-1-62-metros-vivitar</p>	<p>6</p> <p>R\$ 249,00 a unidade</p> <p>6 x 249,00 = 1.494,00</p>

Laboratório de Áudio (adequação e atualização) – Uso compartilhado com Publicidade e Propaganda

Prazo de atualização e adequação: 2015/1

Espaço: Alteração de ambiente. Com espaço maior que o atual, com tratamento acústico na sala de aula. Internamente a cabine de gravação com 5m x 4m com tratamento acústico. A sala atual fica disponível para sala de aula.

Aquisições:

Equipamento	Quantidade
<p>Microfone tipo cardióide para uso em estúdio.</p> <p>(levantamento de preço pelo laboratório de áudio)</p>	<p>6</p> <p>R\$ 1.000,00 a unidade</p> <p>6 x 1.000 = 6.000,00</p>
<p>Suporte de mesa articulado para microfone</p> <p>(levantamento de preço pelo laboratório de áudio)</p>	<p>6</p> <p>R\$ 250,00 a unidade</p> <p>6 x 250,00 = 1.500</p>

<p>Filtro para microfone</p> <p>(levantamento de preço pelo laboratório de áudio)</p>	<p>6</p> <p>R\$ 80,00 a unidade</p> <p>6 x R\$ 80,00= 480,00</p>
<p>Gravador de voz e áudio para externa Semi-profissional</p> <p>http://www.kalunga.com.br/prod/gravador-de-voz-digital-4gb-cxr190-4g-coby/783462?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=rmkt&adtype=pla</p>	<p>8</p> <p>R\$ 299,90</p> <p>8 x 299,90 = 2.399,20</p>
<p>Híbrida telefônica</p>	<p>2</p> <p>R\$ 580,00</p> <p>2 x 580,00 = 1.160,00</p>
<p>Headphone profissional</p> <p>http://dx.com/p/professional-game-headphones-w-microphone-for-xbox360-xbox360-slim-white-grey-110cm-cable-207527</p>	<p>6</p> <p>R\$ 19,40</p> <p>6 x 19,40 = 116,40</p>
<p>Headphone semi-profissional</p>	<p>6</p> <p>R\$ 200,00</p> <p>6 x 200 = 1.200,00</p>
<p>Computador</p> <p>Intel dual core de 2,7GHz</p> <p>Memória de 4 GB</p> <p>Disco rígido de 500GB</p> <p>NVIDIA GeForce GT 640M com 512MB</p> <p>Monitor 21" (mínimo)</p> <p>Sistema operacional Windows 8</p> <p>Pacote Office – Licença educacional</p>	<p>4</p> <p>R\$ 3.000,00 a unidade</p> <p>4 x 3.000,00 = 12.000</p>

(levantamento pelo laboratório de áudio)	
Sound Forge 10 – Licença educacional (levantamento pelo laboratório de áudio)	4 R\$ 1.300,00 4 x 1.300= 5.200,00
Software de Automação de rádio com sistema de tela de retina. (Zara Rádio) (levantamento pelo laboratório de áudio)	1 R\$ 2.000,00
Monitor/Tela sensível ao toque 21” (levantamento pelo laboratório de áudio)	1 R\$ 1.200,00
Bolsista/Monitor Matutino	1
Bolsista/Monitor Noturno	1

Laboratório de Edição para Vídeo (novo)

Prazo de instalação: 2015/1

Espaço: Sala climatizada com mobília em forma de bancada para as ilhas de edição. Sala para switcher.

Aquisições:

Equipamento Sala de Edição	Quantidade
-----------------------------------	-------------------

<p>IMac 21,5 pol" 2,7GHz</p> <p>Intel Core i5 quad core de 2,7GHz</p> <p>Turbo Boost de até 3,2GHz</p> <p>Memória de 8GB (duas de 4GB)</p> <p>Disco rígido de 1TB</p> <p>NVIDIA GeForce GT 640M com 512MB</p> <p>http://store.apple.com/br/mac/family/imac</p>	<p>4</p> <p>6.199,00 a</p> <p>unidade</p> <p>4 x 6.199,00 =</p> <p>24.796,00</p>
<p>Finalcut Pro X ou Adobe Premiere Licença educacional</p> <p>(levantamento pelo laboratório de áudio)</p>	<p>4</p> <p>R\$ 700</p> <p>700 x 4 =</p> <p>2.800,00</p>
<p>Headphone</p> <p>http://dx.com/p/professional-game-headphones-w-microphone-for-xbox360-xbox360-slim-white-grey-110cm-cable-207527</p>	<p>10</p> <p>R\$ 19,40 a</p> <p>unidade</p> <p>10 x 19,40 =</p> <p>194,00</p>
<p>Câmera de vídeo para externa com case</p> <p>(levantamento pelo laboratório de áudio)</p>	<p>4</p> <p>R\$ 8.000,00</p> <p>4 x 8.000 =</p> <p>32.000,00</p>
<p>Cartão de Memória</p> <p>(levantamento pelo laboratório de áudio)</p>	<p>16</p> <p>R\$ 150,00</p> <p>16 x 150=</p> <p>2.400,00</p>

Bateria extra (levantamento pelo laboratório de áudio)	8 R\$ 200,00 8 x 200,00= 1.600,00
Sistema de luz em led	4 R\$ 600,00 4 x 600= 2.400
Bateria para luz (levantamento pelo laboratório de áudio)	8 R\$ 100,00 8 x 100 = 800,00
Tripé para câmera de vídeo (levantamento pelo laboratório de áudio)	4 R\$ 1.100,00 4 x 1.100= 4.400,00
Microfone Shotgun (levantamento pelo laboratório de áudio)	2 R\$ 2.200 2 x 2.200= 4.400,00
Microfone lapela S/fio p/ externa (levantamento pelo laboratório de áudio)	4 R\$ 1.500,00 4 x 1.500= 6.000

Microfone cardióide com fio para externa <small>(levantamento pelo laboratório de áudio)</small>	4 R\$ 300,00 4 x 300= R\$ 1.200,00
Microfone cardióide sem fio para externa <small>(levantamento pelo laboratório de áudio)</small>	2 R\$ 2.000,00 2 x 2.000= 4.000
Ramal telefônico	1
Bolsista/Monitor Matutino (integrado com estúdio)	1
Bolsista/Monitor Noturno (integrado com estúdio)	1

Laboratório de Jornalismo Digital –

Prazo de adequação: até 2015/1

Espaço: Sala nos moldes do atual Lab de Fotografia Digital de Publicidade e Propaganda

Equipamento	Quantidade
Licença educacional: Adobe Indesign, Dreamweaver e Illustrator	2 R\$ 4.500 2 x 4.500= 9.000

IMac 21,5 pol" 2,7GHz	2
Intel Core i5 quad core de 2,7GHz	R\$ 6.200,00
Turbo Boost de até 3,2GHz	2 x 6.200=
Memória de 4GB	12.400
Disco rígido de 500Mb	
Licença educacional Adobe Photoshop CS5	2
	R\$ 1.500
	2x 1.500= 3.000
Licença educacional Adobe Lightroom 4 ou mais atual	2
	R\$ 2.800,00
	2 x 2.800=
	11.200
Monitor	2
Funcionário	1
Linha telefônica	1
Projetor multimídia interativo	1
	R\$ 5.039,00

LEVANTAMENTO TÉCNICO E OPERACIONAL DOS ATUAIS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

1 - Laboratório de Áudio – Sala: R-306

OBJETIVO: Possibilitar o aprendizado e a prática da linguagem radiofônica na publicidade, com ênfase na criação e produção de peças publicitárias radiofônicas, programas e músicas para

rádio, internet e meios eletrônicos.

1.1 - Realidade atual da estrutura:

Equipamento	Estado de funcionamento	Quantidade
Console Digital Yamaha 03D	Inoperante	1
Console Analógico Yamaha MD8	Em funcionamento	1
Monitor de Referência Yamaha	Em funcionamento	2
Distribuidor de fones Rolls	Usado com defeito	1
Sintonizador AM/FM UNIC	Em funcionamento	1
Denon (CD)	Em funcionamento	1
Technics SL1200 MK2 + power Amp	Em funcionamento	1
Tascam 122 MKIII	Inoperante	1
Microfone Electro Voicer RE27	Vida útil no fim	1
Microfone Sennheiser 441-U	Em funcionamento	3
Microfone Shure SM-58	Em funcionamento	4
Tripé de microfone	Em funcionamento	4
Articulado para microfone	Em funcionamento	4
Fones de ouvido	Em funcionamento	6
Tripé de texto	Em funcionamento	2
PopFilter (tela)	Em funcionamento	2
PopFilter (espuma)	Em funcionamento	6
Ilha de Edição (PC M-audio)	Usado em funcionamento	2
Ilha de Edição/Texto (PC)	Usado em Funcionamento	1
Ilha de Edição/Texto (PC)	Desativada / necessita de atualização de software	1

OBSERVAÇÕES: O laboratório passa por atualização e alteração de tecnologia. Portanto, quando os novos equipamentos forem instalados, deve ser atualizada a lista de materiais permanentes.

RECOMENDAÇÕES: Para integrar o laboratório no projeto de implantação do curso de Jornalismo, o mesmo deve passar por adequações na sala de aula, estúdio acústico e técnica.

VIABILIDADE: Positiva para o curso de Publicidade e para o curso de Jornalismo o espaço atende as necessidades iniciais. Porém, deve haver uma preocupação com a adequação da grade de horários. O laboratório atende além das disciplinas de rádio as disciplinas de produção eletrônica, projeto experimental e trabalhos específicos.

2 - Laboratório de Fotografia – Sala: R-122

OBJETIVO: Proporcionar aos estudantes o aprendizado da linguagem fotográfica, em especial aplicada à publicidade, por meio de atividades práticas e teóricas.

1.1 - Realidade atual da estrutura:

Equipamento	Estado	Quantidade
Câmera digital Nikon- D40	Bom	3
Câmera digital Nikon – D100	Defasado	1
Câmera digital Pentax	Defasado	1
Câmera digital Samsung – 8.1MP	Novo	6
Câmera digital Sony – CyberShot – 4.1MP	Antigas com muito uso	2
Flash metter Sekonic	Bom	2
Flash metter Minolta	Antigo pouco usado	1
Calibrador de monitor	Bom	1

Projektor multimídia Epson	Péssimo	1
Câmera analógica Nikon – FM2	Antigas mas bom estado	6
Câmera analógica Seagull C/ lente 50mm	Antiga mas funciona	1
Câmera analógica Zenit C/ lente 28mm	Antiga mas funciona	1
Câmera analógica Zenit C/ lente 50mm	Antiga mas funciona	3
Computador Desktop - PC	Péssimo	1
Notebook Acer	Novo	1
Impressora Epson Stylus Photo 1280	Bom	1
Scanner Epson Perfection 1670	Bom	1
Macbook	Bom	1
Gerador StudioLite 2404 Mako C/ 3 tochas	Bom	1
Gerador Studio Portrait 1200 Mako C/ 4 tochas	Bom	1
Acessórios,Soft p/flash,tam.60x80,90x120,20x90	Novo	6
Acessórios sombrinhas 80cm	Muito usada	2
Acessórios sombrinhas pequenas	Com muito uso	2
Rebatedores redondos	Bom	2
Amplidores	Com muito uso-muito antigo-precário	9
Mesas Table-Top	Com muito uso	2
Ar condicionado Split(estúdio)	Bom	2
Ar condicionado (laboratório)	Modelo antigo-muita manutenção	2

OBSERVAÇÕES: O laboratório atual pode ser utilizado para disciplina de foto I. Para foto II as aulas podem acontecer em sala de aula, pois a prática de fotografia jornalística é realizada em ambientes externos.

VIABILIDADE: Positiva para os cursos.

3 - Laboratório de Vídeo – Sala: R-210

OBJETIVO: Possibilitar o aprendizado das técnicas de captação e edição de imagens em estúdio e externa para a produção de comerciais, videoclipes, curta- metragens e documentários, utilizando como base a linguagem publicitária para vídeo.

3.1 - Realidade atual

Equipamento	Estado de funcionamento	Quantidade
Ilha de edição iMac	1 ano de uso, perfeito	5
Aparelho DVD Cougar com Controle Remoto	Usado em funcionamento	1
Aparelho DVD Foston com Controle Remoto	Usado em funcionamento	2
Bandor	Usado em funcionamento	10
Caixa de Som Kouson	Usado em funcionamento	1
Caixa de Som Oneal	Usado em funcionamento	1
Câmera Panasonic DVC60 J4TC00534	Fim da vida útil	2
Câmera Panasonic Handycam		1
Câmera Panasonic SVHS	Inoperante	1
Câmera Samsung Handycam		1

Câmera Sony Handycam 853439	Inoperante	2
Cronômetro	Usados em funcionamento	1
Difusor	Usados em funcionamento	20
Fita MiniDV	Usadas fim da vida útil	50
Fone de Ouvido Philips	Usados em funcionamento	4
Fresnel 1000	Usados em funcionamento	6
Fresnel 2000	Usados em funcionamento	2
Fresnel 300	Usados em funcionamento	2
Fresnel 600	Usados em funcionamento	1
Gravador DVD Proview com Controle Remoto	Usados em funcionamento	2
Haste para boom	Com defeito	1
Microfone Boom A pilha	Novos em uso	2
Microfone Boom com Power	Inoperante, fonte queimada	1
Microfone de Lapela	Usados/com defeito	2
Microfone Sorvetão	Usados em funcionamento	4
Mini Brute	Usado em funcionamento	1
Pedestal para Microfone	Usados em funcionamento	2
Soft de Metal 1000	Usados em funcionamento	6
Soft de Pano 2000	Usados em funcionamento	2
Spot Metálico Quadrado 1000	Usados em funcionamento	2
Spot Metálico Redondo 1000	Usados em funcionamento	5
Tripé de Iluminação	Usados em funcionamento	20
Tripé para Câmera	Usados em funcionamento	2
TV 14" com Controle Remoto	Material antigo	2

Impressora laser	Em funcionamento	1
Computador (PC)	Em funcionamento	1
HD externo 2 tera	Em funcionamento	1

OBSERVAÇÕES: A sala de edição comporta até 20 alunos. As atividades desenvolvidas são de edição e finalização dos trabalhos acadêmicos. O estúdio, que também serve de sala de aula, comporta até 25 alunos.

EQUIPAMENTOS PARA JORNALISMO: Aquisição de câmeras para as atividades de externa. Os kits de reportagem são os mais adequados. Devem compor: Câmera, baterias, luz, microfone, fone e demais acessórios. Necessidade inicial de 4 kits.

VIABILIDADE: Positiva para os cursos. Para as atividades de telejornalismo o espaço pode ser utilizado apenas para edição não-linear. O atual estúdio de gravação do curso de Publicidade e Propaganda não comporta as atividades de Telejornalismo. Uma parceria com o NRTV se mostra mais coerente para aulas práticas.

4 - Laboratório de Criação/Agência Experimental – Sala: R-203A

4.1 - Criação

OBJETIVO: Proporcionar um ambiente de aprendizagem supervisionado com foco na produção e criação de peças publicitárias.

4.2 - Agência Experimental:

OBJETIVO: Possibilitar ao aluno a vivência real de uma agência de propaganda, favorecendo a indissociabilidade entre teoria e prática. Auxiliar os professores das disciplinas das áreas temáticas Produção Publicitária, Estratégias de comunicação e Criação Publicitária. A House propicia a relação entre o ambiente acadêmico e o mercado profissional, através da produção

de materiais de comunicação para a utilização no ambiente interno da Universidade e para entidades sem fins lucrativos. Atua juntamente as disciplinas da área temática de estratégias de comunicação.

4.3 - Realidade atual

Equipamento	Estado de funcionamento	Quantidade
eMac	Desativados	11
IMac 3.06 - Intel i3 - Ram 4Gb – HD 500Gb	Em funcionamento	6
Software licença educacional	Photoshop CS5	1
Software licença educacional	Pacote Office	6
Software licença educacional	Adobe Lightroom	6
Scanner Epson	Desativado	1

OBSERVAÇÕES: O laboratório de criação, hoje pertence ao espaço integrado da agência experimental. As atividades da Agência ocorrem em horários em que não há disciplinas.

VIABILIDADE: Positiva e econômica para os cursos e para a realização das demais atividades.

5 - Criação do Laboratório de Redação e Editoração – Sala: A definir

OBJETIVO: Desenvolver as práticas de redação e editoração de texto impresso, digital, novas mídias, rádio e TV.

ESTRUTURA: Unidades de redação e editoração digital. Plataformas com softwares de

redação e editoração de texto e imagem, produção de portais e plataformas digitais.

5.1 - Realidade necessária

Equipamentos	Especificações	Quantidade
Projetor Multimídia	Alta resolução.	1
Equipamento de som	Padrão da Universidade.	1
Mobiliário	Comportar a quantidade de 20 equipamentos de informática. Móveis sob medida produzidos pela marcenaria da Universidade.	
Ilhas de redação/editoração	Windows 8 - Intel i5 3.0Hz, HD 500Gb, RAM 4Gb – CPU com USB - Monitor de 19”	21
Softwares educacionais	Pacotes Sistema operacional Windows 8 Pacote Office	21

OBSERVAÇÕES: O laboratório pode ser utilizado para todas as disciplinas de redação dos cursos de PP e JOR.

RECOMENDAÇÕES: Para integrar o laboratório no projeto de implantação do curso de Jornalismo, pode ser pensado um espaço próximo aos laboratórios já existentes. Necessário um servidor/bolsista para zelar pelo ambiente.

VIABILIDADE: Deve haver uma preocupação com a adequação dos horários. O laboratório pode atender todas as turmas de redação dos dois cursos.

3.2.7 CONDIÇÕES DE ACESSO/ MOBILIDADE

A Universidade Regional de Blumenau segue as normas para promoção da

acessibilidade das pessoas com deficiência, com base no decreto presidencial 5296/2004. A instituição segue os critérios em seus espaços, a começar pelo ambiente de maior frequência de público tanto interno como externo que é a biblioteca. Há rampas de acesso, elevador, terminal de consultas e banheiros adaptados. O acesso é facilitado aos cadeirantes e demais pessoas com deficiência. Os deficientes visuais também podem usufruir, na biblioteca, de alguns volumes em sistema Braille. Para os usuários de baixa visão, a Biblioteca Universitária tem à disposição uma lupa eletrônica.

3.2.8 SERVIDORES

As monitorias serão reguladas pela Resolução FURB nº 08, de 21 de março de 2007 – que aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau.

O quadro técnico-administrativo para suporte ao curso de Jornalismo será alocado no CCHC, conforme normas internas. Para o acompanhamento de estudantes nos laboratórios, haverá necessidade de profissionais com conhecimentos específicos, conforme especificado no quadro de laboratórios.

Obs.: A necessidade desses recursos humanos poderá ser suprida por técnicos já atuantes na FURB, por meio de treinamento de pessoal da Instituição, de contratação, de alunos bolsistas ou por meio de soluções mistas.

3.2.9 BIBLIOGRAFIA PARA O CURSO

3.2.9.1 BIBLIOGRAFIAS

3.2.9.2 Bibliografia Básica e Complementar

1º Semestre

Apuração e Escrita Jornalística I

Básica:

1. COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa** – um curso sobre sua estrutura. 1º ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
2. ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. Petrópolis : Vozes, 1978. 213p.
3. LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.
4. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.
5. KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. 10º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Complementar:

1. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa** – atividades de leitura e produção de textos. 1º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
2. KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. Tradução Rafael Varela Jr. São Paulo: EDUSP, 2001.
3. MANUAL da redação: **Folha de S. Paulo**. 14. ed. rev. e atual. São Paulo : Publifolha, 2010. 388 p.
4. NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo : Contexto, 2002. 174p.
5. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem** – problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Teorias da Comunicação I

Básica:

1. DE FLEUR, M. & BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
2. HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C. & FRANÇA, V. V. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. MATTELART, Armand e Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.
4. RUDIGER, Francisco. **Introdução à teoria da comunicação**. São Paulo: EDICOM, 1998.
5. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Complementar:

1. COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural** (org.), São Paulo, Nacional, 1971.
2. MCLUHAN, Marshal, **Os meios de comunicação como extensões do homem** . São Paulo, Cultrix, 1969.
3. MATTELART, Armand. **Comunicação-mundo**: história das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1994.
4. PERUZZOLO, Adair C. **A comunicação como encontro**. Bauru: Edusc, 2006.
5. SFEZ, L. **Crítica da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

Fotografia I

Básica:

1. BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BARTHES, Roland. **A câmara clara** - nota sobre a fotografia. Janeiro, 1994.
3. KEENE, Martin. **Fotojornalismo**: guia profissional. Dinalivro, 2002.
4. KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
5. SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Editora Arbor. Rio de Janeiro, 1981.

Complementar:

1. HEDGECOE, Jonh. **O Manual do Fotógrafo**. 6. ed. Porto: Porto, 1996.
2. KRAUSS, Rosalind. **O Fotográfico**. Barcelona, G. Gili. 2010.
3. LANGFORD, Michael J. **Tratado de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1981.
4. LANGFORD, Michael. **Fotografia básica**: guia completo para fotógrafos. São Paulo: Bookman, 2009.
5. SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>

Universidade, Ciência e Pesquisa

Básica:

1. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
2. BOGDAN, Robert; BILEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.
3. QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 3ª Ed. Lisboa: Gradiva, 2003
4. RISTOFF, Dilvo I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.
5. SOBRINHO, José Dias & RISTOFF, Dilvo I (orgs.) Universidade desconstruída. Avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000

Complementar:

1. KAPLAN, Abraham. A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU/Edusp, 1975
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995
3. ÁVILA, Vicente Fidelis de. A pesquisa na vida e na universidade. Campo Grande : Ed. UFMS : 2000

Mídia Regional

Básica:

1. AGUIAR, I. **Violência e golpe eleitoral: Jaison e Amin na disputa pelo governo catarinense**. Blumenau: EDIFURB, 1995.
2. BALDESSAR, M. J.; CHRISTOFOLETTI, R. (Org.). **Jornalismo em perspectiva**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
3. PEREIRA, M. **Imprensa e poder: a comunicação em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1992.
4. REIS, C. (Org.). **Realidade regional em comunicação**. Blumenau (SC): Edifurb, 2009.
5. SOUZA, C. A. **O fundo do espelho é outro: Quem liga a RBS liga a Globo**. Itajaí: Editora da UNIVALI, 1999.

Complementar:

1. DE MARCO, B. **O controle da mídia: elites e a radiodifusão em Santa Catarina**. 1991. 140 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991.
2. PEREIRA, Moacir. **A Comunicação em Santa Catarina – ensino – profissão e modernização**. Florianópolis: Insular, 2012.
3. CRUZ, Dulce Márcia. **Televisão e negócio: a RBS em Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996.

História do Jornalismo

Básica:

1. BAHIA, Juarez. **Jornal: história e técnica**. 3. ed. São Paulo : IBRASA, 1972. 247p.
 2. COSTELLA, Antônio, **Comunicação - Do grito ao satélite**, São Paulo, Mantiqueira, 1970.
 3. MARQUES DE MELO, JOSÉ. **História social da imprensa**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003
 4. ROMANCINI, Richard;LAGO, Cláudio. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis : Insular, 2007
 5. SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Mauad, 1999.
- BRIGGS, Asa, BURKE, Peter. **Uma História, Social da Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Complementar:

1. BAHIA, Juarez **Três fases da imprensa brasileira** , Santos, Presença, 1960.
2. PINTO, Virgílio Noya - **História da comunicação no Brasil**. São Paulo, USP, 1970.
3. ROCHA, Amara. **Nas ondas da modernização: o rádio e a TV no Brasil de 1950 a 1970**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.
4. SAMPAIO, Mário Ferraz - **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**, Rio, Achiamé, 1984
5. WOLTON, Dominique - **O elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo, Ática, 2001.

Apuração e Escrita Jornalística II
Básica: <ol style="list-style-type: none">1. CONTI, Mário. Notícias do Planalto. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.2. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.3. LAGE, Nilson. Teoria e Técnica do texto jornalístico. Campus: 2005.4. MATTOS, Sérgio. Jornalismo, fonte e opinião. Salvador: Quarteto Ed., 2011.5. MARCONDES FILHO, C. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2000.
Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. HENN, Ronaldo. Os fluxos da notícia: uma semiose sistêmica. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.2. COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.3. FIGUEIREDO, Luis Carlos. A redação pelo parágrafo. Brasília: Editora UNB, 1999.4. MANUAL da redação: Folha de S. Paulo. 14. ed. rev. e atual. São Paulo : Publifolha, 2010. 388 p.5. SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>
Teorias do Jornalismo
<ol style="list-style-type: none">1. SERVA, Leão. Jornalismo e desinformação. São Paulo: Senac, 2001.2. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1994.3. SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.4. CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.
Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. A era glacial do jornalismo. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.2. MACHADO, Elias. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo: três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento. E-compós. V. 1, 2004. URL: www.compos.org.br/e-compos3. GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. Florianópolis: Insular, 2012. 240 p.4. PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo. São Paulo: Contexto: 2005.TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2004.
Jornalismo Digital

Básica:

1. RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: redação e informação para a web. São Paulo. Editora Brasport, 2006.
2. FERRARI, Pollyana. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.
3. MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.
4. MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL, 2003.
5. PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online**: o lugar da memória. In: Elias Machado; Marcos Palacios.(Org.). Modelos de jornalismo digital. Salvador, 2003.

Complementar:

1. BASTOS, Helder. **Jornalismo eletrônico**. Internet e reconfiguração de práticas nas redações. Coimbra: Minerva, 2000.
2. BARBOSA, Suzana (ORG.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/pdfs/barbosa_suzana_jornalism>
3. MURAD, Angèle. **O hipertexto eletrônico como base para reconfigurar a atividade jornalística**. Ciberlegenda, n. 3, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/angele3.htm>. Acesso: 18 ago. 2009.
4. RECUERO, Raquel da Cunha. **Warblogs**: os blogs, a guerra no Iraque e o jornalismo online. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4752/1/NP>>

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

Teorias Sociológicas e Jornalismo

Básica:

1. ALBINO, Antonio. RUBIM, Canelas (org.) **Comunicação e Política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004.
2. GOMES, W. **Transformações da Política na era da Comunicação de Massa**. São Paulo: Paulus, 2003
3. GUARESCHI, Pedrinho (org.). **Os Construtores da Informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes, 2000.
4. PAIVA, Anabela e RAMOS, Silvia, **Mídia e Violência**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.
5. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2002.

Complementar:

1. BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
2. BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
3. DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
4. NEVEU, Érik, **Sociologia do jornalismo**. Portugal: Porto Editora, 2011.
5. THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

Fotojornalismo:

Básica:

1. FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa, Ed. Vega, 1995.
2. KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

Complementar:

1. BAPTISTA, Eugênio Sávio Lessa. **Fotojornalismo digital no Brasil: a imagem na imprensa da era pós-fotográfica**. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2001
2. GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
3. LANGFORD, Michael. “A imagem digital: pós-produção”. In:_____. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009
4. MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
5. MORAIS de Oliveira, Erivam e Vicentini, Ari. **Fotojornalismo - Uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

3º semestre

Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - Som

Básica:

1. CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: pratica de locução AM/FM**. 4. ed. São Paulo : IBRASA, 1995. 125p, il. (Biblioteca didática, 23).
2. FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2001. 375 p.
3. MEDITSCH, Eduardo; DINES, Alberto; BARBEIRO, Heródoto. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis : Insular : Ed. UFSC, 2001. 302p.
4. REIS, Clóvis. **Na fronteira da persuasão: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio**. Blumenau (SC) : Edifurb, 2010. 98 p, il.
5. SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. **Radio: oralidade mediatizada o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo : Annablume, 1999. 115p, il. +, 1 CD. Acompanha CD.

Complementar:

1. Chantler, Paul. **Radiojornalismo**. [tradução e consultoria técnica Laurindo Lalo Leal Filho]. -São Paulo : Summus, 1998. - 192p. :il. –
2. GEERTS, Andres. **A notícia popular**. São Paulo : ALER-Brasil : IBASE, 1986. 76 p, il. (Manuais de comunicação, n.2).
3. PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo : Panda, 2000. 141p.
4. SILVA, Fernando Pereira da. **Percepções dos profissionais de mídia sobre rádio em Blumenau**. 2006.81 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Comunicação Social) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2008/328302_1_1.pdf>

Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - Imagem

Básica:

1. AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo : Annablume; Belo Horizonte : Centro Universitário Fumec, Faculdade de Ciências Humanas, 2004. 147 p. (Selo universidade, 275).
2. BLOCK, Bruce A. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2010. xiv, 311 p, il.
3. LEWIS, Roland. **Vídeo**. Rio de Janeiro : Ediouro, 1997. 72p, il. (101 dicas essenciais). Tradução de: 101 essential tips: video.
4. OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo : Rosari, 2005. 191 p, il. (TextosDesign).
5. WATTS, Harris. **On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. 4. ed. São Paulo : Summus, 1990. 276p, il. (Novas buscas em comunicação, v.36). Tradução de: On camera : how to produce film and video.

Complementar:

1. ALMEIDA, Milton José de. **Histórias em imagens e som na moderna sociedade oral: (cinema e televisão)**. In: Leitura : teoria & prática : revista semestral da Associação de Leitura do Brasil, v. 11, n. 19, p. [28]-36, jun. 1992.
2. BORELLI, Silvia Helena Simões; PRIOLLI, Gabriel. **A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência**. São Paulo : Summus, 2000. 261p, il.
3. GOMES, Pedro Gilberto. **Televisão e audiência: aspectos quantitativos e qualitativos**. São Leopoldo : UNISINUS, 1996. 198 p, il. (Cadernos de comunicação, v.1).
4. SANTOS, Rudi. **Manual de vídeo**. 3. ed. Rio de Janeiro : Ed. da UFRJ, 1995. 202p, il.
5. WATTS, Harris. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema**. Sao Paulo : Summus, 1999. 107p, il.

Filosofia do Jornalismo

Básica:

1. BELTRÃO, Luiz. **Iniciacao a filosofia do jornalismo**. São Paulo: Com-Arte: 1992.
2. BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.
3. MAYER, Philip. **A Ética no Jornalismo**. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 1989.
4. MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianopolis: Ed. da UFSC, 1992.
5. LOPES, Maria; FONTES, Raul. **Epistemologia da comunicação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003

Complementar:

1. BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e Técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1992.
2. GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Editora Tchê, 1987.
3. GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia da Comunicação**. 2004.
4. LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 1985.
5. MEDITSCH, Eduardo. **A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas no jornalismo**. Revista Comunicação & Educação. n. 27 (2003).
6. VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese de doutorado, São Paulo, ECA/USP, janeiro de 2002.

Pesquisa Aplicada ao Jornalismo

Básica:

1. ENGEL, James F.; WARSHAW, Martin R.; KINNEAR, Thomas C. **Promotional strategy: managing the marketing communication process**. Chicago: Irwin, 1994.
2. LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
3. TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2003.
4. MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing :uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
5. McDANIEL, Jr; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

Complementar:

1. OGDEN, James. **Comunicação integrada de marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
2. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

Jornalismo em Plataformas Multimídia

Básica:

1. CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
2. DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
3. LEÃO, Lúcia. **O Labirinto da Hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
4. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
5. PALACIOS, Marcos; LEMOS, André. **Janelas do ciberespaço**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Complementar:

1. BUITONI, D. H. S. **Fotografia animada no webjornalismo: interfaces e multimídia**. Studium. Campinas, v. 27, p. 09-12, 2008.
2. FERRARI, Pollyana. **Hipertexto hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
3. JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008
4. LEMOS, André. **Cultura das Redes. Ciberensaios para o Século XXI**. Salvador: Edufba, 2002.
5. ANTOUN, Henrique. **Jornalismo e ativismo na hipermídia: em que se pode reconhecer a nova mídia**. X ENCONTRO DA COMPÓS, UnB, Brasília, 2001.
Disponível em:
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewArticle/2>

Jornalismo Internacional

Básica:

1. BIAL, Pedro. **Crônicas de repórter**: o correspondente internacional conta tudo o que não se diz 'no ar'. 8. ed. Rio de Janeiro : Objetiva, 1997. 217p.
2. NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.*
3. SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.*
4. RIBEIRO, José Hamilton. **O Gosto da Guerra**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.*
5. STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia**: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo : Cortez, 2005. 310 p, il.

* aquisição necessária.

Complementar:

1. AGUIAR, Pedro. **Jornalismo Internacional em Redes**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio/Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008
2. BALDESSAR, Maria José. **A Ordem Invertida**: o fluxo internacional de notícias a partir do advento da Internet. tese de doutorado apresentada à ECA/USP. São Paulo: USP, 2006
3. BRITTO, Denise F. **O Papel do Correspondente Internacional na editoria Exterior** In: Anais do 26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2003.
4. CASTRO, Renata. **Jornalismo Internacional**: a mudança na editoria Inter nos últimos 50 anos. monografia de graduação em Jornalismo apresentada à ECO/UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
5. ELHAJJI, Mohamed & AGUIAR, Pedro. **Novas Práticas para Ensino de Jornalismo Internacional**: a experiência da ECO/UFRJ In: Anais do 9º Encontro do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. Campos: FNPJ, 2006.
6. HENNING, Hermano. **Via Satélite**: histórias de um correspondente internacional. São Paulo: Globo, 1996.
7. PUFF, Jefferson. **Correspondentes Internacionais na Sociedade da Informação**. Monografia de graduação em Jornalismo apresentada à UNIVALI. Itajaí: UNIVALI, 2005

4º Semestre

Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - web

Básica:

1. FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. São Paulo : Contexto, 2003. 120p, il. (Comunicação).
2. KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo : Ed. UNESP : Fundação Perseu Abramo, 2005. 143 p.
3. MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede**: manual de conteúdo e redação para a Internet. Rio de Janeiro : Record, 2002. 109 p.
4. RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: redação & informação para a WEB. São Paulo : Brasport, 2006. xii, 113 p.
5. TOMAEL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR : EDUEL, 2004. 155 p.

Complementar:

1. BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo : Edições Loyola, 2007. 301 p.
2. LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo : Loyola, 1998. 212 p, il.
3. MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador : Edições GJOL : Calandra, 2003. 231 p, il. (Pixel, 1).
4. SANTOS, Gildásio Mendes dos. **A realidade do virtual**. Campo Grande (MS) : Ed. UCDB, 2001. 93p.
5. WACHHOLZ, Walfried; LAURINDO, Rosemeri. **A era do jornalismo veloz**. Revista de divulgação cultural, Blumenau, v. 25, n. 81, p. 39-49, set./dez. 2003.

Telejornalismo I

Básica:

1. BRASIL, Antonio. **A revolução das imagens: uma nova tecnologia para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
2. CURADO, Olga. **A notícia na TV**. Rio de Janeiro: Alegro, 2002.
3. PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Campus, 2006.
4. REZENDE, Guilherme J. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.
5. YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Complementar:

1. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Campus: 2005.
2. DUARTE, Elizabeth Bastos & CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Comunicação Audiovisual: gêneros e formatos**. POA: Sulina, 2007.
3. MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.
4. SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
5. TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no Telejornalismo: o que você vai ver a seguir**. Vitória/ES: Espaço Livros, 2009.

Comunicação e Desenvolvimento

Básica:

1. CASTELLS, M. **A era da informação: Economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento regional: Por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2010.
3. MELO, J. M. **Brasil democrático: Comunicação e desenvolvimento**. Brasília: IPEA, 2011.
4. PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: A participação na construção da cidadania**. São Paulo: Vozes, 2004.
5. SZTOMPKA, P. **A sociologia da mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Complementar:

1. BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia**. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
2. KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.
3. MEYER, T. **Democracia midiática**. São Paulo: Loyola, 2008
4. NEVEU, Erick. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
5. WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão, São Paulo: Ática, 2001.

Gêneros Jornalísticos:

Básica:

1. BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, Ari, 1980.
2. LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro reportagem com extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2004.
3. MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
4. MARQUES DE MELO, José; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos: teoria e praxis**. Blumenau : Edifurb, 2012. 253 p.
5. MARQUES DE MELO, José. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo : Ed. FTD, 1992. 128 p.

Complementar:

1. MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.
2. SALOMÃO, Virgínia. **Gênero em revistas regionais**. In: Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Paulo: Universidade Metodista, 2010. p.183-224.
3. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg et al. **Avanços Empíricos dos Gêneros Jornalísticos Brasileiros**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2012.
4. SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/seixas-classificacao-2009.pdf] Acesso em: 5 de fevereiro de 2009.
5. VAZ, Tyciane Cronemberger Viana. **Gênero Utilitário**. In: Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Paulo: Universidade Metodista, 2010. p. 125-140.

Desafios Sociais Contemporâneos

Básica:

1. GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade pessoal**. Oeiras: Celta, 1997
2. AGUALUSA, José Eduardo. **Nação crioula**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998
3. GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1963
4. HALL, Stuart. **Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
6. RAMALHO, Maria Irene; RIBEIRO, Antonio Sousa (orgs.). **Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade**. Porto: Afrontamento, 2002

Complementar:

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000
2. ALMEIDA, Miguel Vale de. **Um mar da cor da terra:** raça, cultura e política da identidade. Oeira: Celta, 2000
3. HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2003

Radiojornalismo I

Básica:

1. BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo.** Campus, Rio de Janeiro, 2001.
2. FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2000.
3. MCLEISH, Robert. **Produção de rádio.** Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
4. MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação.** Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.
5. MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: RioFundoEditora, 1991.

Complementar:

1. MATTOS, David José Lessa. **Pioneiros do rádio e da TV no Brasil** (Vol.1). Codex, 2004.
2. YUNG, Milton. **Introdução ao jornalismo de rádio.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.
3. PARADA, Marcelo. **Rádio:** 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.
4. PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1995.
5. PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

5º semestre

Laboratório de Entrevista no Jornalismo

Básica:

1. ALTMAN, Fábio (org.) - **A arte da entrevista,** São Paulo, Scritta, 1995.
2. CRIPA, Marcos. **Entrevista e Ética.** São Paulo: Ática, 1995.
3. KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 1995
4. MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião.** Salvador: Quarteto Ed., 2011.
5. MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

Complementar:

1. CRUZ, Luiza. **Técnicas de entrevista e reportagem.** Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2007.
2. LAGE, Nilson. **A reportagem – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
3. MAROCCO, Beatriz. (org) **Entrevista – na prática jornalística e na pesquisa.** Porto Alegre: Libretos, 2012.
4. SHERWOOD, Hugh C - **Entrevista jornalística.** São Paulo, Mosaico, 1981.
5. TRAMONTINA, C. **Entrevista:** a arte e as histórias dos maiores entrevistados da TV Brasileira. São Paulo: Globo, 1996.

Radiojornalismo II

Básica:

1. CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
2. MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
3. MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.
4. KOPPLIN, Elisa & FERRARETO, Luiz Artur. **Técnica de Redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra. 2001.
5. PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático para professores, alunos e profissionais**. São Paulo: Ed. Campus, 2006.

Complementar:

1. ARNHEIM, R. **Estética Radiofônica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
2. CESAR, C. **Como falar no rádio** - prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.
3. ORTIZ, Miguel Angel & MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de Comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.
4. MARTINEZ-COSTA, Maria del Pilar & DIEZ UNZUETA, José Ramon. **Lenguaje, géneros y programas de radio: introducción a la narrativa radiofónica**. Pamplona: Eunsa, 2005.
5. PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

Ética no Jornalismo

Básica:

1. CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Monitores de Mídia – Como o jornalismo catarinense percebe seus deslizes éticos**. Univali-UFSC: 2003.
2. BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Complementar:

1. AZNAR, Hugo. **Comunicação Responsável – Deontologia e auto-regulação dos meios de comunicação**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2005
2. CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.
3. COSTA, Caio Túlio. **Jornalismo, Ética e Nova Mídia**. RJ: Zahar, 2009.
4. FENAJ - **Federação Nacional dos Jornalistas**. Código de Ética do Jornalista. Disponível em: www.fenaj.com.br
5. MORIN, E. **O Método**. Vol. 06 – Ética. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Jornalismo Especializado

Básica:

1. BASILE, Sidnei. **Elementos do Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
2. PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.
3. ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado – emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981.
4. SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus Editorial, 1994

Complementar:

1. BARBEIRO, Heródoto, RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
2. CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.
3. COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.
5. SEABRA, R. ; SOUSA, V. **Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas**. São Paulo: Record, 2006.
6. MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

Telejornalismo II

Básica:

1. DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: História, teoria e prática**. Campus, 2003.
2. PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
3. REZENDE, Sidney e KAPLAN, Sheila. **Jornalismo Eletrônico ao Vivo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
4. VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2000.
5. REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus editorial, 2000.

Complementar:

1. ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**. Televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.
2. DUARTE, Elizabeth Bastos & CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Televisão – Entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
3. CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão**. Como produzir, executar e editar. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
4. DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: Ensaios Metodológicos**. Sulina, 2004.
5. PRADO, Flavio. **Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade**. São Paulo: Limiar, 2005.

6º semestre

Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa

Básica:

1. LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma Antropologia do ciberespaço**. São Paulo : Loyola, 1998.
2. LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2a. ed., 2004.
3. PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
4. JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2008.
5. VILAS BOAS, Sergio. **O estilo Magazine: O texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

Complementar:

1. ABREU, Alzira A. (2003) – **Jornalismo Cidadão**. Estudos Históricos, Mídia. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/339.pdf>
2. CARBONI, Guilherme. **Direito autoral e autoria colaborativa na economia da informação em rede**. São Paulo: Quartier Latin, 2010.
3. JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia Lusófona** – Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
4. QUADROS, Cláudia Irene de. **A participação do público no webjornalismo**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Florianópolis: Compós, 2005.
5. SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

Planejamento Visual em Jornalismo

Básica:

1. BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 6ª Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005
2. RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LGE Editora, Brasília, 2003.
3. COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico**. São Paulo: Summus editorial, 2004.
4. FERREIRA JUNIOR, José. **Capas de Jornal**. A primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
5. HURLBURT, A. **Layout** – O Design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1999.

Complementar:

1. DONDIS, A. D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Martins Fontes, SP 2003.
2. GRAIC, James. **Produção Gráfica**. São Paulo: Mosaico, 1980.
3. PERUZZOLO, A. C. **Elementos de Semiótica da Comunicação** – quando aprender é fazer. Bauru/SP: EDUSC, 2004.
4. CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0**: visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut, 2008.
5. VALERO Sancho, J. L. **La infografía**: técnicas, análisis y usos periodísticos, Barcelona: S. P. de UAB (S.D.).

Empreendedorismo e gestão em Comunicação

Básica:

1. DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
2. BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
3. PINHO, J.B. **Comunicação em marketing**, 5ª Ed. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2001.
4. KOTLER Philip. **Administração de Marketing**. 10º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
5. REVIEW, Harvard Business. **Empreendedorismo e estratégia**. Fernandes, Fábio (tradutor). Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2002.

Complementar:

1. LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de comunicação**. São Paulo: Editora Futura, 2000.
2. RAINHO, João Marcos. **Jornalismo Free-lance: Empreendedorismo na Comunicação** Editora: Summus, 2008.
3. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Sousa, Teresa Cristina Felix de (Trad.); Guimarães, Liliâne de Oliveira (Rev. Técnico). 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
4. PEGORARO, Everly. LEONARDI, Elisa Ferreira Roseira. **Empreendedorismo em Comunicação – As experiências dos acadêmicos de Jornalismo da Unicentro**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Natal, RN: Intercom, 2008.
5. ZENONE, Luiz Claudio; BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da comunicação** 2ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2003.

Jornalismo Comunitário

Básica:

1. DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
2. HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
3. Callado, Ana Arruda - **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.

Complementar:

1. DURHAM, E. R. **A dinâmica cultural na sociedade moderna**. Congresso da SBPC de 1977.
2. GRINBERG, M. Simpson (org.) **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.
3. FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Comunicação popular e alternativa no Brasil (Org.)**. São Paulo: Paulinas, 1990.
4. PAIVA, Raquel; SODRÉ, Muniz. **O sequestro da fala comunitária**. Rio de Janeiro: ECO-PÓS, 2003.
5. PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: Petrópolis: Vozes, 1998.

Antropologia e Jornalismo

Básica:

1. ADAMI, Antonio. BALOGH, Anna Maria (et al), **Mídia, Cultura e Comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
2. GROHMANN, Rafael (org.). **O Jornalista como Antropólogo: explorações etnográficas**. São Paulo: Edição Rafael do N. Grohmann, 2012.
3. SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2011
4. DaMATTA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues, In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
2. SPITULNIK, Debra. **Anthropology and Mass Media**. Annual Review of Anthropology, v. 22, p. 293-314, 1993.
3. TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

7º semestre

Laboratório de Jornalismo Científico

Básica:

1. FISCHMANN, Roseli e KROHLING KUNSCH, Margarida Maria (orgs.) **Mídia e Tolerância** - a ciência construindo caminhos de liberdade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
2. FLORES, Lúcia Locatelli; OLÍMPIO, Lúcia Maria Nassib; CANCELIER, Natália Lobos. **Redação: o texto técnico científico e o texto literário, dissertação, descrição, narração, resumo, relatório**. 2. ed., rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1994. 207 p.
3. BURKETT, Warren - **Jornalismo científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1990.
4. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **A ciência na televisão: mito, ritual e espetáculo**. São Paulo, Annablume, 1.999.

Complementar:

1. FEITOSA, Vera Cristina - **Comunicação na tecnologia** - O recado na ciência, São Paulo, Brasiliense, 1987.
2. BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.
3. ADEODATO, Sergio - **Conceito de jornalismo científico: teoria e prática**, Rio, 1987.
4. BUENO, Wilson da Costa - **O jornalismo como disciplina científica: A contribuição de Otto Groth**, São Paulo, ECA-USP, 1972.
5. CALVO HERNANDO, Manuel. - **Teoria e técnica do jornalismo científico**; tradução de Marcial Prieto Gonzales e Licia Matheus Mercês, São Paulo, ECA-USP, 1970.

Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação

Básica:

3. [SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker, 2001. 215 p. \(Comunicação\).](#)
4. [DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.**2. ed. São Paulo : Atlas, 2006. 380 p.](#)
5. LAGO, Cláudia; BENETTI, Marica (orgs.) . Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
6. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para Internet. Porto Alegre : Sulina, 2011
7. [LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicacao: formulacao de um modelo metodologico.** Sao Paulo : Loyola, c1994. 148p. il.](#)

Complementar:

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** /Antonio Carlos Gil. - 5.ed. - São Paulo : Atlas, 2010
2. [SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.**3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM.](#)

Legislação em Jornalismo

Básica:

1. BERTRAND, Claude-Jean. **Deontologia das mídias.** São Paulo: EDUSC, 1999.
2. BITELLI, Marcos Alberto S. (org.). **Coletânea de Legislação de Comunicação Social.** São Paulo: Editora RT, 2001.
3. COELHO, Danda e MEDEIROS, Marco. **Comunicação & Legislação.** Curitiba: Juruá, 2003.
4. COSTELLA, Antonio. F. **Legislação da comunicação social: curso básico.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

Complementar:

1. BUCCI, Eugenio. **Sobre Ética e Imprensa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
2. CHALITA, Gabriel. **Os Dez Mandamentos da Ética.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
3. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1989.
4. KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus, 1997.
5. POPPER, Karl R. **Uma lei para a televisão,** in Popper e Condry, J. Televisão: um perigo para a democracia. Lisboa: Gradiva, 1995.
PEREIRA, Moacir. **O direito à informação na nova lei de imprensa.** São Paulo: Global, 1993.

Assessoria de Comunicação

Básica:

1. CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa** – como fazer. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
2. DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a mídia**. Teoria e Técnica. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
3. KOPLIN, Elisa & Ferraretto, Luiz A – **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**, 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
4. KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. S.Paulo: Summus, 2003.

Complementar:

1. CASSIANO, Ângela e Smaniotto, Suze. **20 Anos de Boas Notícias**. Práticas de Assessoria de Imprensa. São Paulo: Sá Editora, 2002.
2. EID, Marco Antonio de Carvalho. **Entre o poder e a mídia** – Assessoria de Imprensa no Governo. São Paulo: M.Books, 2003.
3. GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa**. São Paulo, Editora Novatec, 2004.
4. LOPES, Boanerges. **Jornalismo e Relações Públicas: ação e reação**. Uma perspectiva conciliatória possível. Rio de Janeiro, Mauad, 2004.
5. MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa** – como se relacionar com a mídia. 3ª ed. São Paulo: Contexto: 2007.

Webdesign no Jornalismo

Básica:

1. AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
2. DIAS, Claudia. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
3. MEMORIA, Felipe. **Design para a Internet**: projetando a experiência perfeita. São Paulo: Campus, 2005.
4. JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
5. PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Complementar:

1. CHAK, Andrew. **Como Criar Sites Persuasivos**. São Paulo: Pearson Brasil, 2003.
2. TOLLETT, John; WILLIAMS, Robin. **Web design para não-designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
3. LOVE, Steve. **Understanding mobile human-computer interaction**. Oxford: Elsevier, 2005.
4. LYNCH, Patrick J.; HORTON, Sarah. **Guia de estilo da Web**. Barcelona: Gustavo Gili GG, 2004.
5. MORAES, Anamaria de. **Design e avaliação de interface**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2006.

Para aquisição:

A área do Jornalismo possui rica produção bibliográfica no Brasil, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, constituindo paradigma próprio e de referência para a América Latina, para Portugal e outros países, conforme atesta a revista *Journalis: Theory, Practice and Criticism* (edições simultâneas de Washington, Londres, Nova Déli e Cingapura) ao dedicar o vol. 10-1, de 2009, ao caso brasileiro. (RELATÓRIO, 2009, p. 8).

Nesse sentido, considerando-se a plena atualização da Biblioteca Central da Universidade Regional de Blumenau para constituição de bibliografia de referência básica, a comissão entendeu que obras internacionais devem ser indicadas para aquisição pelos professores das respectivas disciplinas, com escolhas rigorosas e comprometidas com o uso de fato nas disciplinas e não apenas para compor um quadro de referências, sem que haja domínio e engajamento pelos professores. Ademais, em área de produção bibliográfica tão vasta é fundamental a liberdade de cátedra para definição de material mais apropriados às práticas acadêmicas coerentes com a trajetória do professor pesquisador a ser contratado para o futuro curso. Assim, o mesmo deve ser feito quando da contratação dos professores, uma vez que em relação às referências internacionais as opções são pertinentes em múltiplas línguas de interesse para o curso (inglês, espanhol, alemão, sobretudo), ficando a decisão de acordo com o domínio lingüístico do professor pesquisador a ser aprovado para compor o quadro docente e respectivo núcleo estruturante do curso de Jornalismo, com valorização às sugestões docentes a partir de domínio específico em uma das três línguas estrangeiras mencionadas.

Desse modo as novas sugestões a serem encaminhadas à biblioteca para complemento do acervo em Língua Portuguesa serão orientadas nas primeiras reuniões a serem realizadas logo após composição do corpo docente do curso de Jornalismo da FURB, seguindo-se a rotina orçamentária da biblioteca, condizente com a atualização permanente da área de Comunicação, inclusive do Jornalismo, até o presente.

A presença da Editora da Furb também já faz parte do histórico da instituição antes da implementação do curso, com a publicação de títulos com foco em Jornalismo (além de outros títulos da área mais geral de Comunicação).

ASSIS, Evandro de. **O jornalismo e a mídia social: desafios profissionais na comunicação aberta ao público**. Blumenau : Edifurb, 2009.

LAURINDO, Roseméri. **Jornalismo em Três Dimensões – singular, particular e universal**. Blumenau: Edifurb, 2009.

MARQUES DE MELO, José; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco. **Gêneros Jornalísticos – teoria e práxias**. Blumenau: Edifurb, 2012.

REIS, Clóvis. **Na fronteira da persuasão: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio**. Blumenau: Edifurb, 2010

3.2.9.3 Periódicos Especializados

Abaixo relação de periódicos especializados da área de Comunicação e Jornalismo com assinatura regular na Biblioteca Central da FURB. São coleções impressas. A instituição conta também com acesso ao portal de periódicos da Capes, entre outras formas de acesso virtual a periódicos.

ANUARIO DE JORNALISMO
ANIMUS : Revista Interamericana de Comunicação Midiática
ANUARIO INTERCOM DE INICIACAO CIENTIFICA EM COMUNICACAO SOCIAL
ANUARIO UNESCO / UMESP DE COMUNICACAO REGIONAL
CADERNOS DE COMUNICAÇÃO
CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICACAO
CENÁRIOS DA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO & COMUNIDADE
COMUNICACAO & POLITICA
COMUNICACAO & SOCIEDADE
COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO
COMUNICAÇÃO: Veredas

CONEXÃO : COMUNICAÇÃO E CULTURA

CONTATO : Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação

CONTRACAMPO: Revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação

ENSAIOS: Comunicação em Revista

ETICA & COMUNICACAO

FACOM : Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP

GALAXIA : Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura

IMAGEM E COMUNICACAO

INTERCOM: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

INTERFACE : Comunicação, Saúde, Educação

LIVROS & LEITURAS E ESTUDOS DA COMUNICACAO

LUMINA : Revista de Comunicação da Facom/UFJF

NEXOS : Revista de Estudos de Comunicação e Educação

OLHAR MÍDIÁTICO : Revista de Comunicação e Informação

ORDEM / DESORDEM : Caderno de Comunicação

PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO: Série Comunicação

RASTROS : Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação

REVISAO, COMUNICACAO, CULTURA E LINGUAGENS INTERSEMIOTICAS

REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICACAO

REVISTA COMUNICACAO & CONTEMPORANEIDADE

REVISTA COMUNICAÇÃO VISUAL

REVISTA DE COMUNICACAO

REVISTA DE COMUNICACAO SOCIAL

REVISTA DE ESTUDOS DA COMUNICACAO

TEXTOS DE CULTURA E COMUNICACAO

3.2.10 MATERIAIS

Conforme especificações no quadro de laboratórios e de espaços específicos.

4 INVESTIMENTOS NA INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CURSO

Parecer DAF e Coplan (em anexo)

4.1 VALOR DA MENSALIDADE

Parecer DAF e Coplan (em anexo)

5 REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO PPC

ANAIS do Congresso Extraordinário da FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas – Vila Velha – ES, 24-26/7/97.

ARTECHE, Fernando. Relatório de Participação – 2º Encontro Latino Americano de Ensino de Jornalismo. São Paulo, 8-11/8/99.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 1996. Brasília, D.F. Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

CFE – Resolução nº 002/84. Fixa o Currículo Mínimo do Curso de Comunicação Social e dá outras providências. D.ºU. de 30/1/84, Seção I, p.1458.

DIRETRIZES

CURRICULARES

NACIONAIS

–

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13063&Itemid=

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. Manual Nacional de Assessoria de Imprensa – 2ª ed., 1994.

MEC/SESu – Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares da Área de Comunicação e suas Habilitações. CCE-COM-MEC, Brasília,

MARQUES DE MELO, Jose. O campo da Comunicação no Brasil. São Paulo: Vozes, 2008.

MARQUES DE MELO, Jose. A Formação de Jornalistas na Universidade e os Conflitos com o Mercado de Trabalho. XIII Congresso Mundial dos Jornalistas – Seminário Internacional de Informação, Comunicação e Tecnologia. Recife e Olinda – PE, 3-7/5/98.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. Perfil do jornalista brasileiro – características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

PEREIRA, Moacir. A Comunicação em Santa Catarina – ensino, profissão e modernização. Florianópolis: Insular, 2012

RELATÓRIO da Comissão Nacional de Especialistas constituída pelo Ministro da Educação que formulou o relatório base para as novas DCNs do Jornalismo, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf. Acesso em 12 de março de 2013.

SANTOS NETO, Laudelino. A Universidade e os Cursos de Comunicação Social – Prisioneiros de um Falso Problema. Trabalho científico para o XXIII Congresso Mundial dos Jornalistas – Recife e Olinda – PE, 3-7/5/98.

UNESCO – Modelo curricular da UNESCO para o ensino de Jornalismo. Paris, 2007.

6 ANEXOS

ANEXO01 - Regulamento de TCC

Resolução 085/2013

ANEXO02 - Regulamento de Estágio

Resolução 053/2017

ANEXO03 – Opções de curso para 2013 (levantamento da Coordenadoria de Comunicação e Marketing da FURB com alunos do ensino médio de Blumenau)

ANEXO04 – Parecer Coplan

ANEXO05 – Parecer Coplan

RESOLUÇÃO Nº 085/2013, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2013

Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Jornalismo.

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, no uso de suas atribuições legais e considerando, ainda, deliberação do egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE – Processo nº 062/2013, Parecer nº 106/2013-, tomada em sua sessão plenária de 08 de outubro de 2013,

R E S O L V E:

CAPÍTULO I DO CONCEITO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade de integração curricular obrigatória no Curso de Jornalismo, consiste em trabalho final, abordando temas específicos de Jornalismo e será elaborado individualmente pelo acadêmico, sob a orientação de um professor.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos de elaboração do TCC:

- I – dinamizar as atividades acadêmicas;
- II – possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área do Jornalismo;
- III – realizar experiência de pesquisa científica;
- IV – relacionar teoria/prática na área específica da comunicação social.

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA, DA MATRÍCULA E DA FREQUÊNCIA

Art. 3º O TCC tem carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas-aula, correspondente a 10 (dez) créditos.

Art. 4º A matrícula na disciplina TCC está condicionada ao cumprimento do pré-requisito da disciplina de Teoria e Método de Pesquisa.

Art. 5º A frequência na disciplina TCC deve atender aos critérios estabelecidos no plano de trabalho, conforme disposto no Art. 6º e estará sob a responsabilidade do orientador.

CAPÍTULO IV DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 6º Para iniciar o TCC, o aluno matricular-se-á na respectiva disciplina e deverá:

I – encaminhar requerimento ao professor coordenador da disciplina, no qual se comprove:

- a) o estabelecido no Art. 4º deste Regulamento;
- b) a escolha do tema e do orientador;
- c) a aprovação do plano de trabalho pelo orientador;

II - aguardar despacho favorável do professor coordenador do TCC, quanto ao requerimento citado no inciso anterior;

III – na disciplina TCC, o aluno deverá:

- a) desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho elaborado;

- b) entregar a monografia até 20 (vinte) dias antes do término do respectivo semestre letivo;
- d) apresentar a monografia, perante uma banca examinadora, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do TCC.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7º A supervisão do TCC é feita por uma coordenadoria, composta por um coordenador e pelos orientadores dos TCCs.

Parágrafo único. A remuneração do professor coordenador será de acordo com as normas vigentes na FURB.

Art. 8º O coordenador da disciplina será indicado pelo Departamento de Comunicação e deve obter a respectiva autorização pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE.

Art. 9º A análise e a avaliação dos planos de trabalho ficarão a cargo do coordenador do TCC.

Art. 10. O orientador, sugerido pelo orientando, terá o seu nome submetido à aprovação do coordenador, e a sua linha de pesquisa deve ser compatível com os objetivos do Curso.

§ 1º Ao orientador de TCC, professor da FURB, será computada a carga horária de 1 (uma) hora-aula semanal, para cada trabalho orientado.

§ 2º O número máximo de trabalhos por orientador será de 5 (cinco).

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11. Compete ao Coordenador:

- I – coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, empresas ou setores da FURB, visando abrir oportunidade para o desenvolvimento do TCC;
- II – administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCCs, de acordo com este Regulamento;
- III – homologar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos alunos;
- IV – apresentar relatório, ao final de cada semestre, ao respectivo Colegiado de Curso;
- V – submeter aos departamentos os nomes dos professores indicados para atividades de orientação de TCC e sua respectiva carga horária;
- VI – apresentar à Divisão de Registros Acadêmicos da FURB, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos alunos;
- VII – manter contato com os orientadores de TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCCs;
- VIII – apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores de TCC;
- IX – orientar os professores orientadores de TCC quanto à metodologia geral de trabalho a ser adotada;
- X – coordenar a apresentação dos TCCs;
- XI – manter arquivo atualizado de todos os TCCs aprovados.

Art. 12. Compete ao orientador:

- I – aprovar o tema do TCC;
- II – estabelecer e cumprir o horário e o local de atendimento aos alunos, em conjunto com o coordenador;
- III – orientar e aprovar o plano de trabalho;

Resolução nº 085/2013

Fls. 5/7

IV – acompanhar o trabalho do aluno em todas as suas etapas;

V – participar como membro da banca examinadora;

VI – contactar o professor coordenador para solucionar possíveis dificuldades no desenvolvimento do TCC;

VII – entregar ao professor coordenador 03 (três) exemplares do TCC, em data a ser fixada por esse;

IX – aprovar a entrega do TCC pelo respectivo orientando, colocando anexa para o coordenador, a carta de recomendação à sua apresentação;

X – apresentar, mensalmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas com o orientando.

Art. 13. Compete ao acadêmico:

I – selecionar o tema, atendendo ao disposto no Art. 1º deste Regulamento;

II – escolher o orientador;

III – elaborar o plano de trabalho, sob a supervisão do orientador;

IV – cumprir as normas deste Regulamento;

V – participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou coordenador do TCC;

VI – respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo orientador;

VII – cumprir o horário de atendimento estabelecido com o orientador;

VIII – entregar 3 (três) exemplares do TCC ao orientador, no prazo estabelecido;

IX – sugerir à coordenação um profissional e um professor, ambos da mesma área relacionada ao trabalho, para a composição da banca examinadora.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 14. A avaliação do TCC será feita por banca examinadora, assim constituída:

Resolução nº 085/2013

Fls. 6/7

I – orientador do TCC;

II – um professor ou profissional da área relacionada ao trabalho, indicado pelo Departamento;

III – um professor do Curso de Comunicação Social ou profissional sugerido pelo aluno com anuência do orientador com, pelo menos, 2 (dois) anos de experiência profissional.

Parágrafo único. A constituição da banca examinadora deve ser aprovada pelo coordenador de TCC.

Art. 15. A defesa da monografia será pública e constará de:

I – apresentação do trabalho;

II – arguição da banca examinadora.

Art. 16. A avaliação do TCC é expressa numa única nota, de 0,0 a 10,0 (zero a dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), satisfeitas as outras exigências regimentais.

§ 1º Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno entregará, obrigatoriamente, 1 (um) exemplar corrigido ao Coordenador.

§ 2º O exemplar do TCC deverá ser entregue, pelo menos, 30 (trinta) dias após a arguição perante a banca examinadora, sem o qual o aluno não receberá o diploma.

Art. 17. Os TCCs com nota igual ou superior a 6,0 (seis) devem ser encaminhados pelo Coordenador, em meio eletrônico, à Biblioteca Central da FURB.

Resolução nº 085/2013
Fls. 7/7

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18. Até aprovação de normas complementares, ficam vigorando as orientações gerais da instituição quanto à metodologia científica para estrutura e apresentação do TCC.

Art. 19. Para efetuar o trancamento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o aluno deverá seguir o constante do Calendário Acadêmico da FURB.

Art. 20. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador, ouvidas as partes envolvidas, e o Colegiado do Curso de Jornalismo.

Blumenau, 22 de novembro de 2013.

JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

RESOLUÇÃO Nº 053/2017, DE 5 DE JUNHO DE 2017.

Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, no uso de suas atribuições legais e considerando, ainda, deliberação do egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE – Processo nº 019/2017, Parecer nº 019/2017 -, tomada em sua sessão plenária de 30 de maio de 2017,

RESOLVE:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as condições para a realização do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, pautado na Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e com base na Resolução nº 022/2014/FURB, de 7 de maio de 2014, relativa à política de estágios na Fundação Universidade Regional de Blumenau, dando cumprimento à Resolução FURB nº 060, de 14 de outubro de 2013, que autoriza o Curso de Jornalismo na Fundação Universidade Regional de Blumenau.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.

Fls. 2/12

CAPÍTULO II DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 2º O Estágio Obrigatório no curso de Jornalismo é componente curricular obrigatório e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionadas à uma área de formação que proporciona a inserção do (a) estudante na realidade do mundo do trabalho.

Art. 3º O Estágio Obrigatório poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias Profissionais, nas quais deverá ser oportunizada ao aluno a atuação, observação da realidade, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de prestação de serviços, culminando com relatório de toda experiência vivida.

Art. 4º O cumprimento deste Regulamento é condição indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Art. 5º São objetivos do Estágio do Curso de Jornalismo:

I - proporcionar ao aluno condições de experiências práticas em consonância com seu aprendizado;

II - possibilitar ao aluno o desenvolvimento de capacidade criativa e de pesquisa no campo profissional com necessidade de saberes jornalísticos;

III - oferecer ao aluno aprendizagens sociais, profissionais e culturais pela participação em situações reais de vida e trabalho, com responsabilidades e disciplina;

IV - dar cumprimento à matriz curricular do Curso.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 3/12

Parágrafo Único. O Estágio Obrigatório não se confunde com o Estágio Não Obrigatório regido pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, sob a gestão do Núcleo de Estágios da FURB - NGE com anuência da Coordenação de Curso e sendo de caráter opcional pelos acadêmicos, podendo ser validado como Atividade Acadêmico-Científico e Cultural - AACC, de acordo com resolução própria que normatiza estas atividades.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA DURAÇÃO

Art. 6º A matrícula na disciplina Estágio Obrigatório no curso de Jornalismo inicia-se com Estágio I, na 7ª fase e tem como pré-requisito, conforme Projeto Político Pedagógico, a conclusão da unidade curricular Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística para Web. A integralização do Estágio dar-se-á com a finalização de Estágio II, na 8ª fase (que tem como pré-requisito Estágio I), após o acadêmico passar por observação, orientação, planejamento, vivência e prática dos serviços básicos de jornalismo.

Art. 7º O Estágio Obrigatório em Jornalismo tem a seguinte estrutura:

I - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I – 2 créditos = 36 horas/aula (30 horas-relógio);

II - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II – 16 créditos = 288 horas/aula (240 horas-relógio).

Art. 8º O cumprimento da carga horária por fase deve atender aos seguintes critérios:

I - ser realizada de forma sequencial (I e II);

II - ter comprovação, por documento fornecido pela entidade ou empresa, da carga horária efetivamente cumprida.

Parágrafo Único. As atividades do Estágio Obrigatório programadas para os períodos finais do Curso possibilitam aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pela coordenação, planejamento, acompanhamento, orientação e supervisão e do Estágio Obrigatório avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 4/12

CAPÍTULO IV DAS FASES E ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 9º O Estágio Obrigatório será realizado nas seguintes fases e características:

I - Estágio I – 7ª fase - Mapear o campo de trabalho e planejar as atividades de estágio na área jornalística

II - Estágio II – 8ª fase - Experiência em ambientes de trabalho jornalístico para consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, podendo ser realizada em instituições públicas ou privadas, de terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

Art. 10. É vedado convalidar como Estágio Obrigatório a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como Estágio Obrigatório os contratos de Estágio Não Obrigatório, firmados nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 11. O Estágio Obrigatório em Jornalismo poderá ser realizado em qualquer área abrangida pelos componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, de acordo com Núcleos de Orientação Jornalística, organizados com base nos seis eixos de formação definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são:

I - Eixo de fundamentação humanística - cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura e ciência,



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 5/12

tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana;

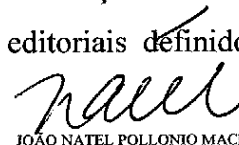
II - Eixo de fundamentação específica - cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes;

III - Eixo de fundamentação contextual - que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas;

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas;

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho;

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 6/12

orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 12. O Estágio Obrigatório poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, sempre que exerça atividades sob a supervisão de profissional do Jornalismo e com os estudantes agrupados nos seguintes Núcleos de Orientação Jornalística:

- I - Núcleo de Reportagem (A) – agrupa conteúdos dos eixos I, IV e V;
- II - Núcleo de Edição (B) – agrupa conteúdos do eixo VI;
- III - Núcleo de Pesquisa e Gestão (C) – agrupa conteúdos dos eixos I, II, III, IV e VI;
- IV - Núcleo de Assessoria (D) – agrupa conteúdos dos eixos V e VI;
- V - Núcleo de Projetos Inovadores (E) – IV, V e VI.

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES E PLANO DE ESTÁGIO

Art. 13. Devem constar do plano de Estágio Obrigatório os seguintes elementos:

- I - locais/áreas nos quais se desenvolve o Estágio;
- II - carga horária – correspondente a 288 (duzentos e oitenta e oito) horas-aula, equivalentes a 240 (duzentos e quarenta) horas-relógio, a ser cumprida num período de três meses;
- III – jornada diária – definida em comum acordo entre a instituição de ensino e a unidade campo do estágio, devendo constar no plano e ser compatível com as atividades acadêmicas, não ultrapassando 6 (seis) horas diárias que, quando realizadas, devem ser intercaladas com 15 minutos de descanso;
- IV - indicação do professor e orientador de estágio na FURB e profissional supervisor na empresa, entidade ou FURB;
- IV – programa de atividades, incluindo cronograma.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 7/12

Art. 14. É facultado ao aluno cumprir programas especiais de Estágio Obrigatório, como coberturas jornalísticas especiais, desde que preencham requisitos deste Regulamento, do Regimento Geral da FURB e da legislação em vigor, após a aprovação pelo colegiado de Curso, que reúne professores orientadores de Estágio dos diferentes Núcleos.

CAPÍTULO VI ORGANIZAÇÃO DOCENTE PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15. A estrutura organizacional do Estágio Obrigatório atende ao disposto na Resolução nº 022/2014, da FURB, conforme art. 12, opção “B”, da resolução supra citada, com a seguinte composição: professor de estágio, orientadores de estágio e supervisor de estágio.

Art. 16. O Departamento de Comunicação é responsável pela indicação do professor e orientador de Estágio Obrigatório.

Art. 17. Para atender Resolução nº 022/2014 da FURB, a relação da carga horária entre professores e orientadores será composta tendo em vista a matriz curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, numa relação de cumprimento das 324 horas-aula da matriz curricular (270 horas-relógio ou 18 créditos em Estágio I e Estágio II separando-se em horas de ensino e horas de orientação) do seguinte modo:

I - Ao professor de Estágio I a remuneração será equivalente à carga horária da matriz curricular e não haverá orientação, conforme ementa. Desse modo, a carga horária relativa ao número de alunos e orientação, de acordo com resoluções específicas, incidirá somente em Estágio II;

II - Ao professor de Estágio II cabe uma carga horária de ensino condicionada à seguinte tabela determinada pela Resolução nº 022/2014, confirme Art. 23, inciso III:

- a) Turmas com até 12 estudantes – 4 horas-aula semanais;
- b) Turmas com 13 a 24 estudantes - 6 horas-aula semanais;
- c) Turmas com 25 a 36 estudantes – 8 horas-aula semanais;



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 8/12

- d) Turmas com 37 a 50 estudantes – 10 horas-aula semanais;
- e) Quando o número de estagiários matriculados excederem a 50 (cinquenta) estudantes, haverá desdobramento de turma.

III – Para cumprimento do estabelecido acima haverá correlação de horas com o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, que prevê 270 horas-relógio para estágio (cumprindo-DCNs que preconizam o mínimo de 200 horas-relógio), equivalentes a 324 horas-aula ou 18 créditos. As horas de orientação são calculadas de acordo com a Resolução nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007, que estabelece 1 hora por semana a cada dois alunos, ou seja, 0,5 hora por aluno. Os professores orientadores serão indicados conforme atribuição de projetos relacionados aos Núcleos previstos no Art.12.

CAPÍTULO VII

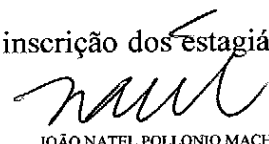
COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR, ORIENTADOR E SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 18. São atribuições do professor de Estágio I

- I - Elaborar e executar o Plano de Ensino-Aprendizagem da disciplina Estágio I;
- II - Mapear o campo de trabalho e planejar com os estudantes, após prospecção coletiva, os planos individuais de atividades de estágio na área jornalística;
- III - Articular e coordenar o intercâmbio entre as unidades concedentes e a FURB para ampliação de campos e oportunidades para o desenvolvimento de estágio obrigatório;
- IV - Formalizar, registrar e dar encaminhamentos aos termos de compromisso para os estágios obrigatórios.

Art. 19. São atribuições do professor de Estágio II:

- I - Elaborar e executar o Plano de Ensino-Aprendizagem da disciplina Estágio II;
- II - Formalizar, registrar e dar encaminhamento aos termos de compromisso para os estágios obrigatórios;
- III - Solicitar à Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE a inscrição dos estagiários em apólice de seguro de acidentes pessoais;



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 9/12

IV - Organizar os processos de avaliação das atividades de estágio definidos no Projeto Pedagógico e no plano de ensino-aprendizagem;

V - Participar de encontros relacionados às atividades de estágio obrigatório;

VI - Manter os registros relativos aos estágios obrigatórios;

VII - Emitir documento comprobatório de realização do estágio, quando solicitado, em caso de estágio obrigatório;

VIII - Emitir parecer sobre planos de atividades e relatórios ou outros instrumentos de avaliação dos estágios não obrigatórios.

Art. 20. São atribuições do orientador de Estágio II:

I - Planejar o desenvolvimento do estágio em sua área específica de orientação;

II - Orientar os estagiários, em conjunto com o professor, na elaboração dos projetos de estágio/plano de atividade;

III - Acompanhar, orientar e avaliar o desempenho dos estagiários na Unidade Concedente em todas as suas etapas, mediante instrumentos e critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso e do Plano de Ensino Aprendizagem;

IV - Manter estreito contato com o supervisor e professor de estágio obrigatório;

V - Discutir a avaliação e seus resultados com os estagiários;

VI - Estabelecer e cumprir o horário de orientação definido com o estagiário;

VII - Orientar os estagiários na elaboração de relatórios de estágio.

§ 1º. A orientação de estágio se desenvolve na modalidade de orientação semidireta: acompanhamento e orientação por meio de relatórios e visitas ocasionais ao campo de estágio pelo professor orientador, que deve manter contatos e reuniões com o profissional responsável pela supervisão do estagiário, além de encontros de orientação sistemáticos com os estagiários no âmbito da FURB.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 10/12

§ 2º. Fica limitado a 10 (dez) o número de orientandos por professor orientador, na orientação semidireta, considerando a totalidade das disciplinas de estágio em que o professor atua, conforme Resolução nº 022/2014, da FURB.

Art. 21. São atribuições do supervisor de Estágio II:

- I - Acompanhar e orientar as atividades do estagiário na Unidade Concedente;
- II - Visitar as folhas de frequência, produção e relatórios dos Estágios;
- III - Contatar o professor ou orientador de estágio para solucionar possíveis dificuldades do estagiário;
- IV - Preencher fichas e formulários relativos ao Plano e aproveitamento do estágio.

CAPÍTULO VIII DA COMPETÊNCIA DA EMPRESA OU ENTIDADE

Art. 22. São atribuições das empresas ou entidades:

- I - indicar, entre os profissionais de seu quadro, aquele que exercerá a função de supervisor do Estágio da empresa ou entidade, a quem cabe também servir de contato entre a empresa e o professor de Estágio;
- II - denunciar o convênio sempre que se tornar inconveniente para a empresa ou entidade.

Art. 23. A empresa ou entidade deve acatar o regulamento de estágio em Jornalismo da FURB como instrumento pedagógico, firmando parceria que visa atender aos interesses comuns pela qualidade de informação. Além de complemento à formação profissional dos estudantes, evita irregularidades e uso de mão-de-obra estudantil que avilta o mercado de trabalho. O bônus das empresas que oferecem atividades em caráter de estágio existe na contribuição para formação de seus potenciais futuros profissionais e não para redução de custos de produção, compartilhando, assim, com experiências que promovem continuamente as transformações necessárias ao universo jornalístico.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 11/12

CAPÍTULO IX DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 24. São deveres dos estagiários:

- I - cumprir o disposto neste Regulamento;
- II - participar de reuniões e atividades de orientação e supervisão para as quais for convocado;
- III - respeitar o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor;
- IV - respeitar os horários da empresa ou entidade, bem como, tratar de maneira cortês os chefes, funcionários e clientes;
- V - respeitar os assuntos sigilosos da empresa ou entidade e as normas por ela estabelecidas;
- VI - cumprir as exigências da empresa ou entidade e as normas do presente Regulamento;
- VII - entregar ao professor o plano do Estágio I e relatório de Estágio II, este último em data fixada no calendário acadêmico de atribuição de notas, após a finalização do Estágio.

CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25. A avaliação final do Estágio Obrigatório é resultante da média das notas atribuídas às seguintes etapas:

- I – no Estágio I, a nota será dada pelo professor, com base no plano de ensino;
- II – no Estágio II, serão considerados instrumentos de avaliação:
 - a - formulário de acompanhamento do aluno durante o Estágio II, com informações obtidas pelo orientador junto ao supervisor e em confrontação ao plano estabelecido;
 - b – relatórios parciais e final, apresentado pelo estagiário ao professor de estágio;
 - c – assiduidade atestada em ficha de frequência dos encontros previstos em cronograma.

JOÃO NATEL POLLONTO MACHADO

Resolução nº 053/2017.
Fls. 12/12

Art. 26. São considerados critérios de avaliação referentes ao Relatório Final de atividades do aluno-estagiário:

I - desenvolvimento lógico: clareza e precisão de raciocínio nas explicações, capacidade de síntese;

II - redação: objetiva, clara e terminologia adequada;

III – execução das atividades definidas no programa ;

IV - correção ortográfica e gramatical.

Art. 27. A avaliação será expressa por nota que varia de 0,00 (zero) a 10 (dez), atribuída pelo professor do estágio com base no formulário de acompanhamento, relatórios e assiduidade.

Art. 28. É considerado aprovado no Estágio Obrigatório o aluno que tiver satisfeito o disposto nesse Regulamento e tiver nota igual ou superior a 6 (seis) em relatório entregue em cópia digital, conforme Resolução nº 66/2006/FURB.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso de Jornalismo.

Art. 30. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 31. Revoga-se a Resolução nº 084/2013, de 22 de novembro de 2013, e demais disposições em contrário.

Blumenau, 5 de junho de 2017.



JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO

RANKING	1ª OPÇÃO		2ª OPÇÃO		3ª OPÇÃO	
	Pontos	Cursos	Pontos	Cursos	Pontos	Cursos
01	263	Administração	176	Administração	148	Administração
02	200	Direito	147	Arquitetura	112	Direito
03	198	Engenharia Ambiental	142	Direito	112	Psicologia
04	195	Arquitetura	140	Engenharia Ambiental	109	Educação Física
05	193	Medicina	136	Educação Física	106	Publicidade e Propaganda
06	167	Educação Física	129	Psicologia	97	Fotografia
07	158	Psicologia	104	Design	96	Design
08	128	Ciência da Computação	91	Design de Interiores	95	Arquitetura
09	120	Moda	90	Publicidade e Propaganda	89	Gastronomia
10	115	Medicina Veterinária	88	Moda	86	Engenharia Ambiental
11	92	Engenharia Mecânica	84	Nutrição	86	Nutrição
12	81	Pedagogia	78	Música	86	Turismo e Lazer
13	72	Publicidade e Propaganda	77	Biomedicina	80	Design de Interiores
14	72	Outro	76	Medicina Veterinária	76	Engenharia Mecânica
15	69	Ciências Contábeis	75	Tecnologia em Comércio Exterior	73	Moda
16	69	Design	72	Engenharia Elétrica	71	Fisioterapia
17	69	Engenharia Química	70	Fisioterapia	71	Outro
18	64	Engenharia Elétrica	69	Medicina	69	Biomedicina
19	63	Nutrição	66	Ciência da Computação	69	Música
20	56	Ciências Biológicas	65	Fotografia	68	Tecnologia em Marketing
21	55	Tecnologia em Comércio Exterior	62	Engenharia Química	67	Tecnologia em Comércio Exterior
22	54	Fisioterapia	56	Ciências Contábeis	63	Medicina
23	51	Gastronomia	53	Engenharia Florestal	62	Teatro
24	49	Enfermagem	51	Sistema de Informação	56	Jornalismo
25	49	Música	50	Ciências Biológicas	55	Medicina Veterinária
26	49	Odontologia	50	Engenharia Mecânica	52	Engenharia Elétrica
27	43	Engenharia de Produção	50	Gastronomia	52	Farmácia
28	41	Tecnologia em Marketing	48	Engenharia de Produção	49	Odontologia
29	40	Fotografia	47	Tecnologia em Marketing	44	Ciência da Computação
30	39	Biomedicina	47	Turismo e Lazer	44	Pedagogia
31	39	Engenharia Florestal	46	Farmácia	41	Ciências Biológicas
32	38	Jornalismo	45	Teatro	41	Engenharia Florestal
33	30	Sistema de Informação	44	Enfermagem	39	Ciências Contábeis
34	27	Engenharia de Alimentos	44	Jornalismo	37	Engenharia de Produção
35	25	Design de Interiores	43	Engenharia Eletrônica	37	Engenharia Eletrônica
36	25	Teatro	42	Engenharia de Alimentos	36	Engenharia Química
37	24	Secretariado Executivo	40	Pedagogia	35	Matemática
38	24	Turismo e Lazer	35	Química	34	Enfermagem
39	23	Engenharia Eletrônica	35	Outro	33	Engenharia de Alimentos
40	22	Engenharia Civil	33	Odontologia	32	História
41	21	Farmácia	32	Letras	31	Artes Visuais
42	19	Artes Visuais	32	Matemática	30	Sistema de Informação
43	19	Ciências Econômicas	31	Ciências Econômicas	28	Letras
44	19	Letras	28	Artes Visuais	27	Engenharia de Telecomunicações
45	18	Matemática	25	História	27	Química
46	18	Química	22	Engenharia de Petróleo	26	Ciências Econômicas
47	15	Ciências Sociais	22	Engenharia Civil	26	Engenharia de Petróleo
48	14	Engenharia de Petróleo	21	Secretariado Executivo	26	Secretariado Executivo
49	11	História	20	Serviço Social	24	Serviço Social
50	11	Serviço Social	16	Licenciatura Alemão	21	Ciências Sociais
51	10	Engenharia de Telecomunicações	14	Ciências Sociais	18	Engenharia Civil
52	9	Educação Especial	14	Educação Especial	17	Licenciatura Alemão
53	5	Licenciatura Alemão	12	Engenharia de Telecomunicações	10	Ciências da Religião
54	4	Ciências da Religião	5	Ciências da Religião	9	Educação Especial